



Estratégia

CONCURSOS

Perito Criminal da Polícia Federal - 2018



Professor Décio Terror

Texto CB1A1AAA

1 Não há dúvida de que a televisão apresenta ao público
uma visão distorcida de como a ciência forense é conduzida e
sobre o que ela é capaz, ou não, de realizar. Os atores que
4 interpretam a equipe de investigação, por exemplo, são uma
mistura de policial, detetive e cientista forense — esse perfil
profissional não existe na vida real. Toda profissão,
7 individualmente, já é complexa o bastante e demanda
educação, treinamento e métodos próprios. A especialização
dentro dos laboratórios tornou-se uma norma desde o final da
10 década de 80 do século passado. O cientista forense precisa
conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém
é especialista em todas as áreas da investigação criminal. Além
13 disso, os laboratórios frequentemente não realizam todos os
tipos de análise devido ao custo, à insuficiência de recursos ou
à pouca procura.

16 As séries da TV retratam incorretamente os cientistas
forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para
todos os casos. Os programas mostram diversos detetives,
19 técnicos e cientistas dedicando toda sua atenção a uma
investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos
ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o
22 acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa
parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na
dificuldade de dar conta de tanto serviço.

25 Os programas de investigação criminal de ficção não
reproduzem corretamente o que ocorre na vida real quando o
assunto são as técnicas científicas: um cientista forense da
28 Universidade de Maryland estima que cerca de 40% do que é
mostrado no CSI não existe. Os investigadores verdadeiros não
conseguem ser tão precisos quanto suas contrapartes
31 televisivas. Ao analisar uma amostra desconhecida em um
aparelho com telas brilhantes e luzes piscantes, o investigador
de um desses seriados pode conseguir uma resposta do tipo
34 “batom da marca X, cor 42, lote A-439”. O mesmo personagem
talvez interrogue um suspeito e declare “sabemos que a vítima
estava com você, pois identificamos o batom dela no seu
37 colarinho”. No mundo real, os resultados quase nunca são tão
exatos, e o investigador forense provavelmente não
confrontaria diretamente um suspeito. Esse desencontro entre
40 ficção e realidade pode acarretar consequências bizarras. Em
Knoxville, Tennessee, um policial relatou: “Estou com um
homem cujo carro foi roubado. Ele viu uma fibra vermelha no
43 banco traseiro e quer que eu descubra de onde ela veio, em que
loja foi comprada e qual cartão de crédito foi usado”.

A realidade do CSI. In: Scientific American Brazil. Segmento.
Internet: <<http://www2.uol.com.br>> (com adaptações).



No que se refere aos sentidos do texto CB1A1AAA, julgue os itens a seguir.

- 1 Conclui-se do último período do primeiro parágrafo que os laboratórios de investigação criminal têm pouca demanda de trabalho e, por isso, não realizam todos os tipos de análises mostrados nas séries de TV que retratam os processos de investigação forense.



Texto CB1A1AAA

1 Não há dúvida de que a televisão apresenta ao público
uma visão distorcida de como a ciência forense é conduzida e
sobre o que ela é capaz, ou não, de realizar. Os atores que
4 interpretam a equipe de investigação, por exemplo, são uma
mistura de policial, detetive e cientista forense — esse perfil
profissional não existe na vida real. Toda profissão,
7 individualmente, já é complexa o bastante e demanda
educação, treinamento e métodos próprios. A especialização
dentro dos laboratórios tornou-se uma norma desde o final da
10 década de 80 do século passado. O cientista forense precisa
conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém
é especialista em todas as áreas da investigação criminal. Além
13 disso, os laboratórios frequentemente não realizam todos os
tipos de análise devido ao custo, à insuficiência de recursos ou
à pouca procura.

16 As séries da TV retratam incorretamente os cientistas
forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para
todos os casos. Os programas mostram diversos detetives,
19 técnicos e cientistas dedicando toda sua atenção a uma
investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos
ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o
acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa
22 parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na
dificuldade de dar conta de tanto serviço.

25 Os programas de investigação criminal de ficção não
reproduzem corretamente o que ocorre na vida real quando o
assunto são as técnicas científicas: um cientista forense da
28 Universidade de Maryland estima que cerca de 40% do que é
mostrado no CSI não existe. Os investigadores verdadeiros não
conseguem ser tão precisos quanto suas contrapartes
31 televisivas. Ao analisar uma amostra desconhecida em um
aparelho com telas brilhantes e luzes piscantes, o investigador
de um desses seriados pode conseguir uma resposta do tipo
34 “batom da marca X, cor 42, lote A-439”. O mesmo personagem
talvez interrogue um suspeito e declare “sabemos que a vítima
estava com você, pois identificamos o batom dela no seu
37 colarinho”. No mundo real, os resultados quase nunca são tão
exatos, e o investigador forense provavelmente não
confrontaria diretamente um suspeito. Esse desencontro entre
40 ficção e realidade pode acarretar consequências bizarras. Em
Knoxville, Tennessee, um policial relatou: “Estou com um
homem cujo carro foi roubado. Ele viu uma fibra vermelha no
43 banco traseiro e quer que eu descubra de onde ela veio, em que
loja foi comprada e qual cartão de crédito foi usado”.

A realidade do CSI. In: Scientific American Brazil. Segmento.
Internet: <<http://www2.uol.com.br>> (com adaptações).



No que se refere aos sentidos do texto CB1A1AAA, julgue os itens a seguir.

- 1 Conclui-se do último período do primeiro parágrafo que os laboratórios de investigação criminal têm **pouca** demanda de trabalho e, por isso, não realizam todos os tipos de análises mostrados nas séries de TV que retratam os processos de investigação forense.

Gabarito: E



- 2 O exemplo utilizado no terceiro e no quarto período do terceiro parágrafo corrobora duas ideias consideradas irreais no confronto entre as séries televisivas e a vida real: a de que um mesmo personagem de séries de investigação mistura diversos profissionais da área policial e a de que as informações obtidas por meio das técnicas científicas nesses seriados são demasiado precisas.



Texto CB1A1AAA

1 Não há dúvida de que a televisão apresenta ao público
uma visão distorcida de como a ciência forense é conduzida e
sobre o que ela é capaz, ou não, de realizar. Os atores que
4 interpretam a equipe de investigação, por exemplo, são uma
mistura de policial, detetive e cientista forense — esse perfil
profissional não existe na vida real. Toda profissão,
7 individualmente, já é complexa o bastante e demanda
educação, treinamento e métodos próprios. A especialização
dentro dos laboratórios tornou-se uma norma desde o final da
10 década de 80 do século passado. O cientista forense precisa
conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém
é especialista em todas as áreas da investigação criminal. Além
13 disso, os laboratórios frequentemente não realizam todos os
tipos de análise devido ao custo, à insuficiência de recursos ou
à pouca procura.

16 As séries da TV retratam incorretamente os cientistas
forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para
todos os casos. Os programas mostram diversos detetives,
19 técnicos e cientistas dedicando toda sua atenção a uma
investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos
ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o
22 acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa
parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na
dificuldade de dar conta de tanto serviço.

25 Os programas de investigação criminal de ficção não
reproduzem corretamente o que ocorre na vida real quando o
assunto são as técnicas científicas: um cientista forense da
28 Universidade de Maryland estima que cerca de 40% do que é
mostrado no CSI não existe. Os investigadores verdadeiros não
conseguem ser tão precisos quanto suas contrapartes
31 televisivas. Ao analisar uma amostra desconhecida em um
aparelho com telas brilhantes e luzes piscantes, o investigador
de um desses seriados pode conseguir uma resposta do tipo
34 “batom da marca X, cor 42, lote A-439”. O mesmo personagem
talvez interroge um suspeito e declare “sabemos que a vítima
estava com você, pois identificamos o batom dela no seu
37 colarinho”. No mundo real, os resultados quase nunca são tão
exatos, e o investigador forense provavelmente não
confrontaria diretamente um suspeito. Esse desencontro entre
40 ficção e realidade pode acarretar consequências bizarras. Em
Knoxville, Tennessee, um policial relatou: “Estou com um
homem cujo carro foi roubado. Ele viu uma fibra vermelha no
43 banco traseiro e quer que eu descubra de onde ela veio, em que
loja foi comprada e qual cartão de crédito foi usado”.

A realidade do CSI. In: Scientific American Brazil. Segmento.
Internet: <<http://www2.uol.com.br>> (com adaptações).



- 2 O exemplo utilizado no terceiro e no quarto período do terceiro parágrafo corrobora duas ideias consideradas irreais no confronto entre as séries televisivas e a vida real: a de que um mesmo personagem de séries de investigação mistura diversos profissionais da área policial e a de que as informações obtidas por meio das técnicas científicas nesses seriados são demasiado precisas.

Gabarito: C



- 3 O autor do texto apresenta uma crítica à produção de séries que retratam o ambiente policial, principalmente no que se refere à ciência forense, defendendo a suspensão da veiculação desse tipo de produção na TV, dados os prejuízos que elas causam aos policiais em serviço na vida real, conforme ilustrado ao final do texto.



Texto CB1A1AAA

1 Não há dúvida de que a televisão apresenta ao público
uma visão distorcida de como a ciência forense é conduzida e
sobre o que ela é capaz, ou não, de realizar. Os atores que
4 interpretam a equipe de investigação, por exemplo, são uma
mistura de policial, detetive e cientista forense — esse perfil
profissional não existe na vida real. Toda profissão,
7 individualmente, já é complexa o bastante e demanda
educação, treinamento e métodos próprios. A especialização
dentro dos laboratórios tornou-se uma norma desde o final da
10 década de 80 do século passado. O cientista forense precisa
conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém
é especialista em todas as áreas da investigação criminal. Além
13 disso, os laboratórios frequentemente não realizam todos os
tipos de análise devido ao custo, à insuficiência de recursos ou
à pouca procura.

16 As séries da TV retratam incorretamente os cientistas
forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para
todos os casos. Os programas mostram diversos detetives,
19 técnicos e cientistas dedicando toda sua atenção a uma
investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos
ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o
acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa
22 parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na
dificuldade de dar conta de tanto serviço.

25 Os programas de investigação criminal de ficção não
reproduzem corretamente o que ocorre na vida real quando o
assunto são as técnicas científicas: um cientista forense da
28 Universidade de Maryland estima que cerca de 40% do que é
mostrado no CSI não existe. Os investigadores verdadeiros não
conseguem ser tão precisos quanto suas contrapartes
31 televisivas. Ao analisar uma amostra desconhecida em um
aparelho com telas brilhantes e luzes piscantes, o investigador
de um desses seriados pode conseguir uma resposta do tipo
34 “batom da marca X, cor 42, lote A-439”. O mesmo personagem
talvez interrogue um suspeito e declare “sabemos que a vítima
estava com você, pois identificamos o batom dela no seu
37 colarinho”. No mundo real, os resultados quase nunca são tão
exatos, e o investigador forense provavelmente não
confrontaria diretamente um suspeito. Esse desencontro entre
40 ficção e realidade pode acarretar consequências bizarras. Em
Knoxville, Tennessee, um policial relatou: “Estou com um
homem cujo carro foi roubado. Ele viu uma fibra vermelha no
43 banco traseiro e quer que eu descubra de onde ela veio, em que
loja foi comprada e qual cartão de crédito foi usado”.

A realidade do CSI. *In: Scientific American Brazil*. Segmento.
Internet: <<http://www2.uol.com.br>> (com adaptações).



- 3 O autor do texto apresenta uma crítica à produção de séries que retratam o ambiente policial, principalmente no que se refere à ciência forense, **defendendo a suspensão da veiculação desse tipo de produção na TV, dados os prejuízos que elas causam aos policiais em serviço na vida real**, conforme ilustrado ao final do texto.

Gabarito: E



- 4 Infere-se do texto que, até o final da década de 80 do século passado, todos os profissionais que atuavam em laboratórios forenses eram generalistas.



Texto CB1A1AAA

1 Não há dúvida de que a televisão apresenta ao público
uma visão distorcida de como a ciência forense é conduzida e
sobre o que ela é capaz, ou não, de realizar. Os atores que
4 interpretam a equipe de investigação, por exemplo, são uma
mistura de policial, detetive e cientista forense — esse perfil
profissional não existe na vida real. Toda profissão,
7 individualmente, já é complexa o bastante e demanda
educação, treinamento e métodos próprios. A especialização
dentro dos laboratórios tornou-se uma norma desde o final da
10 década de 80 do século passado. O cientista forense precisa
conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém
é especialista em todas as áreas da investigação criminal. Além
13 disso, os laboratórios frequentemente não realizam todos os
tipos de análise devido ao custo, à insuficiência de recursos ou
à pouca procura.

16 As séries da TV retratam incorretamente os cientistas
forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para
todos os casos. Os programas mostram diversos detetives,
19 técnicos e cientistas dedicando toda sua atenção a uma
investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos
ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o
22 acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa
parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na
dificuldade de dar conta de tanto serviço.

25 Os programas de investigação criminal de ficção não
reproduzem corretamente o que ocorre na vida real quando o
assunto são as técnicas científicas: um cientista forense da
28 Universidade de Maryland estima que cerca de 40% do que é
mostrado no CSI não existe. Os investigadores verdadeiros não
conseguem ser tão precisos quanto suas contrapartes
31 televisivas. Ao analisar uma amostra desconhecida em um
aparelho com telas brilhantes e luzes piscantes, o investigador
de um desses seriados pode conseguir uma resposta do tipo
34 “batom da marca X, cor 42, lote A-439”. O mesmo personagem
talvez interrogue um suspeito e declare “sabemos que a vítima
estava com você, pois identificamos o batom dela no seu
37 colarinho”. No mundo real, os resultados quase nunca são tão
exatos, e o investigador forense provavelmente não
confrontaria diretamente um suspeito. Esse desencontro entre
40 ficção e realidade pode acarretar consequências bizarras. Em
Knoxville, Tennessee, um policial relatou: “Estou com um
homem cujo carro foi roubado. Ele viu uma fibra vermelha no
43 banco traseiro e quer que eu descubra de onde ela veio, em que
loja foi comprada e qual cartão de crédito foi usado”.

A realidade do CSI. In: Scientific American Brazil. Segmento.
Internet: <<http://www2.uol.com.br>> (com adaptações).



4 Infere-se do texto que, até o final da década de 80 do século passado, **todos** os profissionais que atuavam em laboratórios forenses eram generalistas.

Gabarito: E



Considerando os sentidos e os aspectos linguísticos do texto CB1A1AAA, bem como o disposto no Manual de Redação da Presidência da República, julgue os itens que se seguem.

- 5 Considere que o delegado de polícia tivesse de relatar o acontecimento mencionado no último período do texto em documento destinado ao Ministério Público. Nesse caso, o policial deveria utilizar um ofício e poderia nele incluir o seguinte trecho, que mantém a correção gramatical e os sentidos originais do texto, além de apresentar linguagem adequada para compor um documento oficial: O policial relatou que estava com um homem cujo carro fora roubado e que tal homem, tendo visto uma fibra vermelha no banco traseiro, queria que ele, o policial, descobrisse de onde a fibra havia vindo, em que loja havia sido comprada e qual cartão de crédito havia sido usado na compra.



Considerando os sentidos e os aspectos linguísticos do texto CB1A1AAA, bem como o disposto no Manual de Redação da Presidência da República, julgue os itens que se seguem.

- 5 Considere que o delegado de polícia tivesse de relatar o acontecimento mencionado no último período do texto em documento destinado ao Ministério Público. Nesse caso, o policial deveria utilizar um ofício e poderia nele incluir o seguinte trecho, que mantém a correção gramatical e os sentidos originais do texto, além de apresentar linguagem adequada para compor um documento oficial: O policial relatou que estava com um homem cujo carro fora roubado e que tal homem, tendo visto uma fibra vermelha no banco traseiro, queria que ele, o policial, descobrisse de onde a fibra havia vindo, em que loja havia sido comprada e qual cartão de crédito havia sido usado na compra.

Gabarito: C



- 6 No trecho “baseia-se na dificuldade” (ℓ. 23 e 24), a partícula “se” poderia ser anteposta à forma verbal “baseia” sem prejuízo da correção gramatical do texto.



Texto CB1A1AAA

1 Não há dúvida de que a televisão apresenta ao público
uma visão distorcida de como a ciência forense é conduzida e
sobre o que ela é capaz, ou não, de realizar. Os atores que
4 interpretam a equipe de investigação, por exemplo, são uma
mistura de policial, detetive e cientista forense — esse perfil
profissional não existe na vida real. Toda profissão,
7 individualmente, já é complexa o bastante e demanda
educação, treinamento e métodos próprios. A especialização
dentro dos laboratórios tornou-se uma norma desde o final da
10 década de 80 do século passado. O cientista forense precisa
conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém
é especialista em todas as áreas da investigação criminal. Além
13 disso, os laboratórios frequentemente não realizam todos os
tipos de análise devido ao custo, à insuficiência de recursos ou
à pouca procura.

16 As séries da TV retratam incorretamente os cientistas
forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para
todos os casos. Os programas mostram diversos detetives,
19 técnicos e cientistas dedicando toda sua atenção a uma
investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos
ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o
22 acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa
parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na
dificuldade de dar conta de tanto serviço.

25 Os programas de investigação criminal de ficção não
reproduzem corretamente o que ocorre na vida real quando o
assunto são as técnicas científicas: um cientista forense da
28 Universidade de Maryland estima que cerca de 40% do que é
mostrado no CSI não existe. Os investigadores verdadeiros não
conseguem ser tão precisos quanto suas contrapartes
31 televisivas. Ao analisar uma amostra desconhecida em um
aparelho com telas brilhantes e luzes piscantes, o investigador
de um desses seriados pode conseguir uma resposta do tipo
34 “batom da marca X, cor 42, lote A-439”. O mesmo personagem
talvez interrogue um suspeito e declare “sabemos que a vítima
estava com você, pois identificamos o batom dela no seu
37 colarinho”. No mundo real, os resultados quase nunca são tão
exatos, e o investigador forense provavelmente não
confrontaria diretamente um suspeito. Esse desencontro entre
40 ficção e realidade pode acarretar consequências bizarras. Em
Knoxville, Tennessee, um policial relatou: “Estou com um
homem cujo carro foi roubado. Ele viu uma fibra vermelha no
43 banco traseiro e quer que eu descubra de onde ela veio, em que
loja foi comprada e qual cartão de crédito foi usado”.

A realidade do CSI. In: Scientific American Brazil. Segmento.
Internet: <<http://www2.uol.com.br>> (com adaptações).



6 No trecho “baseia-se na dificuldade” (l. 23 e 24), a partícula “se” poderia ser anteposta à forma verbal “baseia” sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Gabarito: C



- 7 Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal “acredita” (ℓ.21) fosse flexionada no plural: acreditam.



Texto CB1A1AAA

1 Não há dúvida de que a televisão apresenta ao público
uma visão distorcida de como a ciência forense é conduzida e
sobre o que ela é capaz, ou não, de realizar. Os atores que
4 interpretam a equipe de investigação, por exemplo, são uma
mistura de policial, detetive e cientista forense — esse perfil
profissional não existe na vida real. Toda profissão,
7 individualmente, já é complexa o bastante e demanda
educação, treinamento e métodos próprios. A especialização
dentro dos laboratórios tornou-se uma norma desde o final da
10 década de 80 do século passado. O cientista forense precisa
conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém
é especialista em todas as áreas da investigação criminal. Além
13 disso, os laboratórios frequentemente não realizam todos os
tipos de análise devido ao custo, à insuficiência de recursos ou
à pouca procura.

16 As séries da TV retratam incorretamente os cientistas
forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para
todos os casos. Os programas mostram diversos detetives,
19 técnicos e cientistas dedicando toda sua atenção a uma
investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos
ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o
22 acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa
parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na
dificuldade de dar conta de tanto serviço.

25 Os programas de investigação criminal de ficção não
reproduzem corretamente o que ocorre na vida real quando o
assunto são as técnicas científicas: um cientista forense da
28 Universidade de Maryland estima que cerca de 40% do que é
mostrado no CSI não existe. Os investigadores verdadeiros não
conseguem ser tão precisos quanto suas contrapartes
31 televisivas. Ao analisar uma amostra desconhecida em um
aparelho com telas brilhantes e luzes piscantes, o investigador
de um desses seriados pode conseguir uma resposta do tipo
34 “batom da marca X, cor 42, lote A-439”. O mesmo personagem
talvez interrogue um suspeito e declare “sabemos que a vítima
estava com você, pois identificamos o batom dela no seu
37 colarinho”. No mundo real, os resultados quase nunca são tão
exatos, e o investigador forense provavelmente não
confrontaria diretamente um suspeito. Esse desencontro entre
40 ficção e realidade pode acarretar consequências bizarras. Em
Knoxville, Tennessee, um policial relatou: “Estou com um
homem cujo carro foi roubado. Ele viu uma fibra vermelha no
43 banco traseiro e quer que eu descubra de onde ela veio, em que
loja foi comprada e qual cartão de crédito foi usado”.

A realidade do CSI. In: Scientific American Brazil. Segmento.
Internet: <<http://www2.uol.com.br>> (com adaptações).

7 Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal “acredita” (ℓ.21) fosse flexionada no plural: acreditam.

Gabarito: C



8 A substituição da forma verbal “dedicando” (ℓ.19) por **que dedicam** manteria os sentidos originais do texto.



Texto CB1A1AAA

1 Não há dúvida de que a televisão apresenta ao público
uma visão distorcida de como a ciência forense é conduzida e
sobre o que ela é capaz, ou não, de realizar. Os atores que
4 interpretam a equipe de investigação, por exemplo, são uma
mistura de policial, detetive e cientista forense — esse perfil
profissional não existe na vida real. Toda profissão,
7 individualmente, já é complexa o bastante e demanda
educação, treinamento e métodos próprios. A especialização
dentro dos laboratórios tornou-se uma norma desde o final da
10 década de 80 do século passado. O cientista forense precisa
conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém
é especialista em todas as áreas da investigação criminal. Além
13 disso, os laboratórios frequentemente não realizam todos os
tipos de análise devido ao custo, à insuficiência de recursos ou
à pouca procura.

16 As séries da TV retratam incorretamente os cientistas
forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para
todos os casos. Os programas mostram diversos detetives,
19 técnicos e cientistas dedicando toda sua atenção a uma
investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos
ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o
acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa
22 parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na
dificuldade de dar conta de tanto serviço.

25 Os programas de investigação criminal de ficção não
reproduzem corretamente o que ocorre na vida real quando o
assunto são as técnicas científicas: um cientista forense da
28 Universidade de Maryland estima que cerca de 40% do que é
mostrado no CSI não existe. Os investigadores verdadeiros não
conseguem ser tão precisos quanto suas contrapartes
31 televisivas. Ao analisar uma amostra desconhecida em um
aparelho com telas brilhantes e luzes piscantes, o investigador
de um desses seriados pode conseguir uma resposta do tipo
34 “batom da marca X, cor 42, lote A-439”. O mesmo personagem
talvez interrogue um suspeito e declare “sabemos que a vítima
estava com você, pois identificamos o batom dela no seu
37 colarinho”. No mundo real, os resultados quase nunca são tão
exatos, e o investigador forense provavelmente não
confrontaria diretamente um suspeito. Esse desencontro entre
40 ficção e realidade pode acarretar consequências bizarras. Em
Knoxville, Tennessee, um policial relatou: “Estou com um
homem cujo carro foi roubado. Ele viu uma fibra vermelha no
43 banco traseiro e quer que eu descubra de onde ela veio, em que
loja foi comprada e qual cartão de crédito foi usado”.

A realidade do CSI. In: Scientific American Brazil. Segmento.
Internet: <<http://www2.uol.com.br>> (com adaptações).



8 A substituição da forma verbal “dedicando” (ℓ.19) por **que dedicam** manteria os sentidos originais do texto.

Gabarito: E



- 9 Seriam mantidos os sentidos originais do trecho “o que ela é capaz, ou não, de realizar” (ℓ.3), caso a expressão “ou não” fosse deslocada para logo depois da forma verbal “é” — escrevendo-se **o que ela é, ou não, capaz de realizar** — ou para o final do período — escrevendo-se **o que ela é capaz de realizar, ou não**.



- 9 Seriam mantidos os sentidos originais do trecho “o que ela é capaz, ou não, de realizar” (l.3), caso a expressão “ou não” fosse deslocada para logo depois da forma verbal “é” — escrevendo-se **o que ela é, ou não, capaz de realizar** — ou para o final do período — escrevendo-se **o que ela é capaz de realizar, ou não**.

Gabarito: E



- 10 Seriam mantidos os sentidos originais do texto e sua correção gramatical caso o período “O cientista forense precisa conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém é especialista em todas as áreas da investigação criminal” (l. 10 a 12) fosse reescrito da seguinte forma: É necessário que o cientista forense conheça os recursos das outras disciplinas, embora ninguém seja especialista em todas as áreas da investigação criminal.



10 Seriam mantidos os sentidos originais do texto e sua correção gramatical caso o período “O cientista forense precisa conhecer os recursos das outras **subdisciplinas**, mas ninguém é especialista em todas as áreas da investigação criminal” (l. 10 a 12) fosse reescrito da seguinte forma: É necessário que o cientista forense conheça os recursos das outras **disciplinas**, embora ninguém seja especialista em todas as áreas da investigação criminal.

Gabarito: E



11 Os dois-pontos subsequentes a “técnicas científicas” (ℓ.27) e “relatou” (ℓ.41) foram, ambos, empregados com o objetivo de introduzir um trecho que apresenta um esclarecimento.



Texto CB1A1AAA

1 Não há dúvida de que a televisão apresenta ao público
uma visão distorcida de como a ciência forense é conduzida e
sobre o que ela é capaz, ou não, de realizar. Os atores que
4 interpretam a equipe de investigação, por exemplo, são uma
mistura de policial, detetive e cientista forense — esse perfil
profissional não existe na vida real. Toda profissão,
7 individualmente, já é complexa o bastante e demanda
educação, treinamento e métodos próprios. A especialização
dentro dos laboratórios tornou-se uma norma desde o final da
10 década de 80 do século passado. O cientista forense precisa
conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém
é especialista em todas as áreas da investigação criminal. Além
13 disso, os laboratórios frequentemente não realizam todos os
tipos de análise devido ao custo, à insuficiência de recursos ou
à pouca procura.

16 As séries da TV retratam incorretamente os cientistas
forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para
todos os casos. Os programas mostram diversos detetives,
19 técnicos e cientistas dedicando toda sua atenção a uma
investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos
ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o
acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa
22 parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na
dificuldade de dar conta de tanto serviço.



25 Os programas de investigação criminal de ficção não
reproduzem corretamente o que ocorre na vida real quando o
assunto são as técnicas científicas: um cientista forense da
28 Universidade de Maryland estima que cerca de 40% do que é
mostrado no CSI não existe. Os investigadores verdadeiros não
conseguem ser tão precisos quanto suas contrapartes
31 televisivas. Ao analisar uma amostra desconhecida em um
aparelho com telas brilhantes e luzes piscantes, o investigador
de um desses seriados pode conseguir uma resposta do tipo
34 “batom da marca X, cor 42, lote A-439”. O mesmo personagem
talvez interrogue um suspeito e declare “sabemos que a vítima
estava com você, pois identificamos o batom dela no seu
37 colarinho”. No mundo real, os resultados quase nunca são tão
exatos, e o investigador forense provavelmente não
confrontaria diretamente um suspeito. Esse desencontro entre
40 ficção e realidade pode acarretar consequências bizarras. Em
Knoxville, Tennessee, um policial relatou: “Estou com um
homem cujo carro foi roubado. Ele viu uma fibra vermelha no
43 banco traseiro e quer que eu descubra de onde ela veio, em que
loja foi comprada e qual cartão de crédito foi usado”.

11 Os dois-pontos subsequentes a “técnicas científicas” (ℓ.27) e “relatou” (ℓ.41) foram, ambos, empregados com o objetivo de introduzir um trecho que apresenta um esclarecimento.

Gabarito: E



12 A preposição “de” empregada logo após “dificuldade” (ℓ.24) poderia ser corretamente substituída por **em**.



Texto CB1A1AAA

1 Não há dúvida de que a televisão apresenta ao público
uma visão distorcida de como a ciência forense é conduzida e
sobre o que ela é capaz, ou não, de realizar. Os atores que
4 interpretam a equipe de investigação, por exemplo, são uma
mistura de policial, detetive e cientista forense — esse perfil
profissional não existe na vida real. Toda profissão,
7 individualmente, já é complexa o bastante e demanda
educação, treinamento e métodos próprios. A especialização
dentro dos laboratórios tornou-se uma norma desde o final da
10 década de 80 do século passado. O cientista forense precisa
conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém
é especialista em todas as áreas da investigação criminal. Além
13 disso, os laboratórios frequentemente não realizam todos os
tipos de análise devido ao custo, à insuficiência de recursos ou
à pouca procura.

16 As séries da TV retratam incorretamente os cientistas
forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para
todos os casos. Os programas mostram diversos detetives,
19 técnicos e cientistas dedicando toda sua atenção a uma
investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos
ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o
22 acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa
parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na
dificuldade de dar conta de tanto serviço.

25 Os programas de investigação criminal de ficção não
reproduzem corretamente o que ocorre na vida real quando o
assunto são as técnicas científicas: um cientista forense da
28 Universidade de Maryland estima que cerca de 40% do que é
mostrado no CSI não existe. Os investigadores verdadeiros não
conseguem ser tão precisos quanto suas contrapartes
31 televisivas. Ao analisar uma amostra desconhecida em um
aparelho com telas brilhantes e luzes piscantes, o investigador
de um desses seriados pode conseguir uma resposta do tipo
34 “batom da marca X, cor 42, lote A-439”. O mesmo personagem
talvez interrogue um suspeito e declare “sabemos que a vítima
estava com você, pois identificamos o batom dela no seu
37 colarinho”. No mundo real, os resultados quase nunca são tão
exatos, e o investigador forense provavelmente não
confrontaria diretamente um suspeito. Esse desencontro entre
40 ficção e realidade pode acarretar consequências bizarras. Em
Knoxville, Tennessee, um policial relatou: “Estou com um
homem cujo carro foi roubado. Ele viu uma fibra vermelha no
43 banco traseiro e quer que eu descubra de onde ela veio, em que
loja foi comprada e qual cartão de crédito foi usado”.

A realidade do CSI. In: Scientific American Brazil. Segmento.
Internet: <<http://www2.uol.com.br>> (com adaptações).

12 A preposição “de” empregada logo após “dificuldade” (ℓ.24) poderia ser corretamente substituída por **em**.

Gabarito: C



Papiloscopista da Polícia Federal - 2018



Professor Décio Terror



Bloco I

1 Popularmente conhecidos como seios aéreos faciais, os seios paranasais começam a se desenvolver precocemente na vida fetal. As funções desses seios não são totalmente
4 compreendidas, mas a grande maioria da literatura anatômica sugere que eles aliviam o crânio e adicionam ressonância à voz.

Entre os principais seios do crânio humano
7 destacam-se os seios maxilar, frontal, esfenoidal e etmoidal. Um considerável interesse na identificação forense de indivíduos tem-se voltado para o estudo do seio frontal.
10 O estudo comparativo de imagens do seio frontal tem valor significativo para o estabelecimento da identificação do indivíduo sob exame.

13 Como as impressões digitais, os padrões dos seios frontais são únicos para uma pessoa. A identificação comparativa de radiografias do seio frontal é muito segura
16 porque não há duas pessoas com a mesma configuração de seio frontal. Além das radiografias de projeção tradicional normal, a tomografia computadorizada do seio frontal também tem sido
19 usada para essa identificação.

À semelhança do que ocorre com a identificação de indivíduos por meio de suas impressões digitais, a identificação
22 a partir do estudo dos seios frontais pode inviabilizar-se em algumas situações. Há casos, por exemplo, de indivíduos adultos em que essas cavidades não se formam. Além disso, os
25 seios frontais podem ser afetados por traumas e por patologias agudas ou crônicas, como inflamações, displasias endócrinas e osteíte.

Z. Nateghian *et al.* Frontal sinus pattern and evaluation of right and left frontal sinus volume according to gender, using multi detector CT scan. *In: Journal of Forensic Science & Criminology*: vol. 4, issue 4, ISSN: 2348-9804 (tradução livre, com adaptações).



A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se

1. o trecho “afetados por traumas e por patologias agudas ou crônicas, como inflamações, displasias endócrinas e osteíte” (ℓ. 25 a 27) fosse reescrito da seguinte forma: afetados por patologias agudas ou crônicas como inflamações, displasias endócrinas, osteíte e traumas.



A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se

1. o trecho “afetados por traumas e por patologias agudas ou crônicas, como inflamações, displasias endócrinas e osteíte” (ℓ. 25 a 27) fosse reescrito da seguinte forma: afetados por patologias agudas ou crônicas como inflamações, displasias endócrinas, osteíte e traumas.

Gabarito: E



A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se

- 2 o segundo e o terceiro parágrafos passassem a compor um único parágrafo mediante a união de ambos de uma das seguintes formas: (...) **da identificação do indivíduo sob exame, porquanto, como as impressões digitais, (...) ou (...) da identificação do indivíduo sob exame, uma vez que, como as impressões digitais, (...).**



Entre os principais seios do crânio humano destacam-se os seios maxilar, frontal, esfenoidal e etmoidal. Um considerável interesse na identificação forense de indivíduos tem-se voltado para o estudo do seio frontal. O estudo comparativo de imagens do seio frontal tem valor significativo para o estabelecimento da identificação do indivíduo sob exame.

Como as impressões digitais, os padrões dos seios frontais são únicos para uma pessoa. A identificação comparativa de radiografias do seio frontal é muito segura porque não há duas pessoas com a mesma configuração de seio frontal. Além das radiografias de projeção tradicional normal, a tomografia computadorizada do seio frontal também tem sido usada para essa identificação.



Entre os principais seios do crânio humano destacam-se os seios maxilar, frontal, esfenoidal e etmoidal. Um considerável interesse na identificação forense de indivíduos tem-se voltado para o estudo do seio frontal. O estudo comparativo de imagens do seio frontal tem valor significativo para o estabelecimento **da identificação do indivíduo sob exame, porquanto, como as impressões digitais**, os padrões dos seios frontais são únicos para uma pessoa. A identificação comparativa de radiografias do seio frontal é muito segura porque não há duas pessoas com a mesma configuração de seio frontal. Além das radiografias de projeção tradicional normal, a tomografia computadorizada do seio frontal também tem sido usada para essa identificação.



Entre os principais seios do crânio humano destacam-se os seios maxilar, frontal, esfenoidal e etmoidal. Um considerável interesse na identificação forense de indivíduos tem-se voltado para o estudo do seio frontal. O estudo comparativo de imagens do seio frontal tem valor significativo para o estabelecimento **da identificação do indivíduo sob exame, uma vez que, como as impressões digitais**, os padrões dos seios frontais são únicos para uma pessoa. A identificação comparativa de radiografias do seio frontal é muito segura porque não há duas pessoas com a mesma configuração de seio frontal. Além das radiografias de projeção tradicional normal, a tomografia computadorizada do seio frontal também tem sido usada para essa identificação.



A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se

- 2 o segundo e o terceiro parágrafos passassem a compor um único parágrafo mediante a união de ambos de uma das seguintes formas: (...) **da identificação do indivíduo sob exame, porquanto, como as impressões digitais, (...) ou (...) da identificação do indivíduo sob exame, uma vez que, como as impressões digitais, (...).**

Gabarito: C



A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se

- 3 o terceiro e o quarto parágrafos fossem fundidos em um único parágrafo mediante a introdução, entre eles, da conjunção **Contudo** ou da conjunção **Todavia**, feitas as devidas alterações na pontuação e nas letras maiúsculas e minúsculas.



Como as impressões digitais, os padrões dos seios frontais são únicos para uma pessoa. A identificação comparativa de radiografias do seio frontal é muito segura porque não há duas pessoas com a mesma configuração de seio frontal. Além das radiografias de projeção tradicional normal, a tomografia computadorizada do seio frontal também tem sido usada para essa identificação.

À semelhança do que ocorre com a identificação de indivíduos por meio de suas impressões digitais, a identificação a partir do estudo dos seios frontais pode inviabilizar-se em algumas situações. Há casos, por exemplo, de indivíduos adultos em que essas cavidades não se formam. Além disso, os seios frontais podem ser afetados por traumas e por patologias agudas ou crônicas, como inflamações, displasias endócrinas e osteíte.



Como as impressões digitais, os padrões dos seios frontais são únicos para uma pessoa. A identificação comparativa de radiografias do seio frontal é muito segura porque não há duas pessoas com a mesma configuração de seio frontal. Além das radiografias de projeção tradicional normal, a tomografia computadorizada do seio frontal também tem sido usada para essa identificação. **Todavia**, à semelhança do que ocorre com a identificação de indivíduos por meio de suas impressões digitais, a identificação a partir do estudo dos seios frontais pode inviabilizar-se em algumas situações. Há casos, por exemplo, de indivíduos adultos em que essas cavidades não se formam. Além disso, os seios frontais podem ser afetados por traumas e por patologias agudas ou crônicas, como inflamações, displasias endócrinas e osteíte.



A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se

- 3 o terceiro e o quarto parágrafos fossem fundidos em um único parágrafo mediante a introdução, entre eles, da conjunção **Contudo** ou da conjunção **Todavia**, feitas as devidas alterações na pontuação e nas letras maiúsculas e minúsculas.

Gabarito: C



A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se

- 4 o trecho “a grande maioria da literatura anatômica sugere que eles aliviam o crânio e adicionam ressonância à voz” (ℓ. 4 e 5) fosse assim reescrito: a literatura, em sua maior parte, sugere reduzir a pressão sobre o cérebro e provocar a ressonância da voz.



A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se

- 4 o trecho “a grande maioria da literatura anatômica sugere que eles aliviam o crânio e adicionam ressonância à voz” (l. 4 e 5) fosse assim reescrito: a literatura, em sua maior parte, sugere **reduzir** a pressão sobre o cérebro e **provocar** a ressonância da voz.

Gabarito: E



A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se

- 5 a forma verbal “conhecidos” e a expressão “os seios paranasais”, no primeiro período do texto, fossem substituídos, respectivamente, por **conhecidas** e por **cavidades paralelas ao nariz**.



Bloco I

1 Popularmente conhecidos como seios aéreos faciais,
os seios paranasais começam a se desenvolver precocemente na
4 vida fetal. As funções desses seios não são totalmente
compreendidas, mas a grande maioria da literatura anatômica
sugere que eles aliviam o crânio e adicionam ressonância à voz.

Entre os principais seios do crânio humano
7 destacam-se os seios maxilar, frontal, esfenoidal e etmoidal.
Um considerável interesse na identificação forense de
indivíduos tem-se voltado para o estudo do seio frontal.
10 O estudo comparativo de imagens do seio frontal tem valor
significativo para o estabelecimento da identificação do
indivíduo sob exame.

13 Como as impressões digitais, os padrões dos seios
frontais são únicos para uma pessoa. A identificação
16 comparativa de radiografias do seio frontal é muito segura
porque não há duas pessoas com a mesma configuração de seio
frontal. Além das radiografias de projeção tradicional normal,
a tomografia computadorizada do seio frontal também tem sido
19 usada para essa identificação.

À semelhança do que ocorre com a identificação de
indivíduos por meio de suas impressões digitais, a identificação
22 a partir do estudo dos seios frontais pode inviabilizar-se em
algumas situações. Há casos, por exemplo, de indivíduos
adultos em que essas cavidades não se formam. Além disso, os
seios frontais podem ser afetados por traumas e por patologias
25 agudas ou crônicas, como inflamações, displasias endócrinas
e osteíte.

Z. Nateghian *et al.* Frontal sinus pattern and evaluation of right
and left frontal sinus volume according to gender, using multi
detector CT scan. In: Journal of Forensic Science & Criminology:
vol. 4, issue 4, ISSN: 2348-9804 (tradução livre, com adaptações).



A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se

- 5 a forma verbal “conhecidos” e a expressão “os seios paranasais”, no primeiro período do texto, fossem substituídos, respectivamente, por **conhecidas** e por **cavidades paralelas ao nariz**.

Gabarito: E



Diz-se de formação próxima a cavidade nasal.



Os itens a seguir apresentam, de forma consecutiva, os períodos que compõem um parágrafo adaptado do texto Como se identificam as vítimas de um desastre de massa, de Teresa Firmino (Internet: <www.publico.pt>). Julgue-os quanto à correção gramatical e à coerência e à coesão textual.

- 6 Nos casos de cadáveres de vítimas carbonizadas, podem não mais haver impressões digitais.



Os itens a seguir apresentam, de forma consecutiva, os períodos que compõem um parágrafo adaptado do texto Como se identificam as vítimas de um desastre de massa, de Teresa Firmino (Internet: <www.publico.pt>). Julgue-os quanto à correção gramatical e à coerência e à coesão textual.

- 6 Nos casos de cadáveres de vítimas carbonizadas, **podem** não mais haver impressões digitais.

Gabarito: E



- 7 E quando as temperaturas são muito elevadas, a partir dos 400 °C, o material genético dos ossos também fica destruído, pois a parte orgânica do osso é destruída.



- 7 E quando as temperaturas são muito elevadas, a partir dos 400 °C, o material genético dos ossos também fica destruído, pois a parte orgânica do osso é destruída.

Gabarito: C (recurso)



- 8 Nessas situações, procura-se então utilizar a medicina dentária forense como técnica primária de identificação dos corpos.



8 Nessas situações, procura-se então utilizar a medicina dentária forense como técnica primária de identificação dos corpos.

Gabarito: C



- 9 Para tal, tem de haver forma de fazer uma comparação entre os dentes da pessoa e o seu registro dentário.



- 9 Para tal, tem de haver forma de fazer uma comparação entre os dentes da pessoa e o seu registo dentário.

Gabarito: C



10 É preciso que haja registros dentários, logo, se a pessoa nunca foi ao dentista, não há como identificar com a técnica da medicina dentária forense.



10 É preciso que haja registros dentários, **logo**, se a pessoa nunca foi ao dentista, não há como identificar com a técnica da medicina dentária forense.

Gabarito: E



11 Vale dizer: a possibilidade de se usar essa técnica tem haver diretamente com a existência de registros dentários.



11 Vale dizer: a possibilidade de se usar essa técnica tem **haver** diretamente com a existência de registros dentários.

Gabarito: E



Texto 14A15AAA

1 A natureza jamais vai deixar de nos surpreender.
As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente
orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por
4 futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje
certamente serão pobres aproximações para os modelos do
futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria
7 impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido
impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton.
Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão
10 sempre evoluir e mudar, tornando-se progressivamente mais
corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de
perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e
13 imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim
como nossos antepassados, estaremos sempre buscando
compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim,
16 compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre
o mundo a nossa volta.

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa
19 aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a
cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias
atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias
22 daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do
conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.
Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos
25 todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o
Universo. É a persistência do mistério que nos inspira a criar.

Marcelo Gleiser. *A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 384-5 (com adaptações).



Com relação aos sentidos do texto 14A15AAA, julgue os próximos itens.

- 12 Da afirmação “Nossos modelos de hoje certamente serão pobres aproximações para os modelos do futuro” (ℓ. 4 a 6) deduz-se que os modelos científicos de antigamente têm pouca importância para os estudos atuais.



Texto 14A15AAA

1 A natureza jamais vai deixar de nos surpreender.
As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente
orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por
4 futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje
certamente serão pobres aproximações para os modelos do
futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria
7 impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido
impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton.
Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão
10 sempre evoluir e mudar, tornando-se progressivamente mais
corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de
perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e
13 imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim
como nossos antepassados, estaremos sempre buscando
compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim,
16 compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre
o mundo a nossa volta.

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa
19 aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a
cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias
atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias
22 daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do
conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.
Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos
25 todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o
Universo. É a persistência do mistério que nos inspira a criar.

Marcelo Gleiser. *A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 384-5 (com adaptações).



Com relação aos sentidos do texto 14A15AAA, julgue os próximos itens.

- 12 Da afirmação “Nossos modelos de hoje certamente serão pobres aproximações para os modelos do futuro” (ℓ. 4 a 6) deduz-se que os modelos científicos de antigamente têm **pouca** importância para os estudos atuais.

Gabarito: E



- 13 Dada a sequência lógica do texto, é correto afirmar que os trechos “Novos fenômenos estranhos, inesperados e imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação” (ℓ. 12 e 13) e “E, a cada passo dessa busca sem fim, compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre o mundo a nossa volta” (ℓ. 15 a 17) são usados como argumentos para reforçar a ideia do primeiro período do texto.



Texto 14A15AAA

1 A natureza jamais vai deixar de nos surpreender.
As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por
4 futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje certamente serão pobres aproximações para os modelos do futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria
7 impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton. Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão
10 sempre evoluir e mudar, tornando-se progressivamente mais corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e
13 imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim como nossos antepassados, estaremos sempre buscando compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim,
16 compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre o mundo a nossa volta.

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa
19 aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias
22 daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual. Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos
25 todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o Universo. É a persistência do mistério que nos inspira a criar.

Marcelo Gleiser. *A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 384-5 (com adaptações).



- 13 Dada a sequência lógica do texto, é correto afirmar que os trechos “Novos fenômenos estranhos, inesperados e imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação” (ℓ. 12 e 13) e “E, a cada passo dessa busca sem fim, compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre o mundo a nossa volta” (ℓ. 15 a 17) são usados como argumentos para reforçar a ideia do primeiro período do texto.

Gabarito: E



- 14 Para conferir um tom menos categórico ao trecho “Teorias científicas jamais serão a verdade final” (l.9), poderia utilizar-se a expressão **em tempo nenhum** no lugar de “jamais”.



14 Para conferir um tom menos categórico ao trecho “Teorias científicas jamais serão a verdade final” (l.9), poderia utilizar-se a expressão **em tempo nenhum** no lugar de “jamais”.

Gabarito: E



- 15 No último parágrafo, o autor inclui a si mesmo, junto com Kepler, Galileu, Newton, Heráclito, Copérnico e Einstein, entre os cientistas que expandiram as fronteiras do conhecimento.



Texto 14A15AAA

1 A natureza jamais vai deixar de nos surpreender.
As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente
orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por
4 futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje
certamente serão pobres aproximações para os modelos do
futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria
7 impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido
impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton.
Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão
10 sempre evoluir e mudar, tornando-se progressivamente mais
corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de
perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e
13 imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim
como nossos antepassados, estaremos sempre buscando
compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim,
16 compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre
o mundo a nossa volta.

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa
19 aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a
cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias
atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias
22 daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do
conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.
Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos
25 todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o
Universo. É a persistência do mistério que nos inspira a criar.

Marcelo Gleiser. *A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 384-5 (com adaptações).



15 No último parágrafo, o autor inclui a si mesmo, junto com Kepler, Galileu, Newton, Heráclito, Copérnico e Einstein, entre os cientistas que expandiram as fronteiras do conhecimento.

Gabarito: E



16 Para o autor, compreender o novo implica conhecer mais o ser humano e a natureza que o rodeia.



Texto 14A15AAA

1 A natureza jamais vai deixar de nos surpreender.
As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente
orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por
4 futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje
certamente serão pobres aproximações para os modelos do
futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria
7 impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido
impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton.
Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão
10 sempre evoluir e mudar, tornando-se progressivamente mais
corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de
perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e
13 imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim
como nossos antepassados, estaremos sempre buscando
compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim,
16 compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre
o mundo a nossa volta.

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa
19 aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a
cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias
atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias
22 daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do
conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.
Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos
25 todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o
Universo. É a persistência do mistério que nos inspira a criar.

Marcelo Gleiser. *A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 384-5 (com adaptações).



16 Para o autor, compreender o novo implica conhecer mais o ser humano e a natureza que o rodeia.

Gabarito: C



- 17 Conclui-se do texto que as teorias científicas sempre contribuem para a evolução, mas nem sempre permitem apresentar dados precisos, uma vez que a natureza está em constante estado de transformação.



Texto 14A15AAA

1 A natureza jamais vai deixar de nos surpreender.
As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente
orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por
4 futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje
certamente serão pobres aproximações para os modelos do
futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria
7 impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido
impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton.
Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão
10 sempre evoluir e mudar, tornando-se progressivamente mais
corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de
perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e
13 imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim
como nossos antepassados, estaremos sempre buscando
compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim,
16 compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre
o mundo a nossa volta.

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa
19 aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a
cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias
atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias
22 daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do
conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.
Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos
25 todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o
Universo. É a persistência do mistério que nos inspira a criar.

Marcelo Gleiser. *A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 384-5 (com adaptações).



17 Conclui-se do texto que as teorias científicas sempre contribuem para a evolução, mas nem sempre permitem apresentar dados precisos, uma vez que a natureza está em constante estado de transformação.

Gabarito: C



No que se refere aos aspectos linguísticos do texto 14A15AAA, julgue os itens que se seguem.

- 18 No trecho “se não por intermédio ... intelectual” (ℓ. 20 a 23) as expressões “se não” e “ao menos” poderiam ser substituídas, sem prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto, por **não só** e **mas também**, respectivamente.

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; **não só** por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, **mas também** ao estudarmos as ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto 14A15AAA, julgue os itens que se seguem.

- 18 No trecho “se não por intermédio ... intelectual” (ℓ. 20 a 23) as expressões “se não” e “ao menos” poderiam ser substituídas, sem prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto, por **não só** e **mas também**, respectivamente.

Gabarito: E

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; **não só** por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, **mas também** ao estudarmos as ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.

- 19 No fragmento “Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar (...)” (l. 18 e 19) as vírgulas poderiam ser substituídas por travessões, sem prejuízo gramatical para o texto.



19 No fragmento “Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar (...)” (ℓ. 18 e 19) as vírgulas poderiam ser substituídas por travessões, sem prejuízo gramatical para o texto.

Gabarito: E



20 Feito o devido ajuste de inicial maiúscula, a locução “É ... que”, por ser puramente de realce nesse caso, poderia ser suprimida do trecho “É a persistência do mistério que nos inspira a criar” (l.26), sem comprometer a clareza nem a correção gramatical do texto.



20 Feito o devido ajuste de inicial maiúscula, a locução “É ... que”, por ser puramente de realce nesse caso, poderia ser suprimida do trecho “É a persistência do mistério que nos inspira a criar” (l.26), sem comprometer a clareza nem a correção gramatical do texto.

Gabarito: C



- 21 Feitos os devidos ajustes de iniciais maiúsculas e minúsculas e de pontuação, a oração “tornando-se progressivamente mais corretas e eficientes” (ℓ. 10 e 11) poderia ser deslocada para o início do período, antes de “Teorias científicas” (ℓ.9), sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos originais do texto.

Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão sempre evoluir e mudar, tornando-se progressivamente mais corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de perfeição.

***Tornando-se progressivamente mais corretas e eficientes, teorias científicas** jamais serão a verdade final: elas irão sempre evoluir e mudar, sem chegar nunca a um estado final de perfeição.*

21 Feitos os devidos ajustes de iniciais maiúsculas e minúsculas e de pontuação, a oração “tornando-se progressivamente mais corretas e eficientes” (ℓ. 10 e 11) poderia ser deslocada para o início do período, antes de “Teorias científicas” (ℓ.9), sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos originais do texto.

Gabarito: E

Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão sempre evoluir e mudar, tornando-se progressivamente mais corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de perfeição.

Tornando-se progressivamente mais corretas e eficientes, teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão sempre evoluir e mudar, sem chegar nunca a um estado final de perfeição.

22 As expressões “dessa busca sem fim” (ℓ.15) e “dessa aventura” (ℓ. 18 e 19) retomam, por coesão, o mesmo referente: “compreender o novo” (ℓ.15).



Texto 14A15AAA

1 A natureza jamais vai deixar de nos surpreender.
As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente
orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por
4 futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje
certamente serão pobres aproximações para os modelos do
futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria
7 impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido
impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton.
Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão
10 sempre evoluir e mudar, tornando-se progressivamente mais
corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de
perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e
13 imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim
como nossos antepassados, estaremos sempre buscando
compreender o novo. E, a cada passo nessa busca sem fim,
16 compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre
o mundo a nossa volta.

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa
19 aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a
cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias
atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias
22 daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do
conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.
Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos
25 todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o
Universo. É a persistência do mistério que nos inspira a criar.

Marcelo Gleiser. *A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 384-5 (com adaptações).



22 As expressões “dessa busca sem fim” (ℓ.15) e “dessa aventura” (ℓ. 18 e 19) retomam, por coesão, o mesmo referente: “compreender o novo” (ℓ.15).

Gabarito: C



23 A substituição do termo “do futuro”, em “modelos do futuro” (ℓ. 5 e 6), pelo adjetivo **futuristas** manteria os sentidos originais do texto.



Texto 14A15AAA

1 A natureza jamais vai deixar de nos surpreender.
As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente
orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por
4 futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje
certamente serão pobres aproximações para os modelos do
futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria
7 impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido
impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton.
Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão
10 sempre evoluir e mudar, tornando-se progressivamente mais
corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de
perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e
13 imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim
como nossos antepassados, estaremos sempre buscando
compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim,
16 compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre
o mundo a nossa volta.

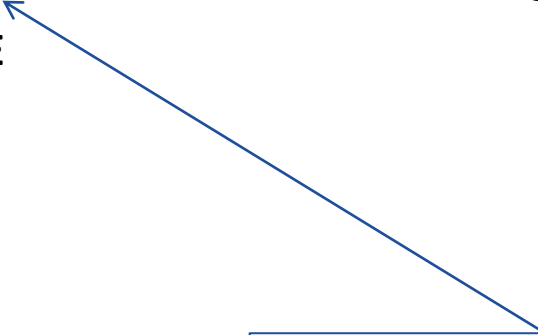
Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa
19 aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a
cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias
atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias
22 daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do
conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.
Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos
25 todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o
Universo. É a persistência do mistério que nos inspira a criar.

Marcelo Gleiser. *A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 384-5 (com adaptações).



23 A substituição do termo “do futuro”, em “modelos do futuro” (ℓ. 5 e 6), pelo adjetivo **futuristas** manteria os sentidos originais do texto.

Gabarito: E



Adepto do futurismo, das formas modernistas, excêntricas, extravagantes.



Com relação a comunicações oficiais, julgue o item a seguir, com base nos preceitos do Manual de Redação da Presidência da República.

- 24 Entre outros objetivos, os atos oficiais visam regular o funcionamento dos órgãos públicos, o que só será alcançado se, em sua elaboração, for empregada a linguagem adequada. O mesmo se dá com os expedientes oficiais, cuja principal finalidade é a de informar com clareza e objetividade.



Com relação a comunicações oficiais, julgue o item a seguir, com base nos preceitos do Manual de Redação da Presidência da República.

- 24 Entre outros objetivos, os atos oficiais visam regular o funcionamento dos órgãos públicos, o que só será alcançado se, em sua elaboração, for empregada a linguagem adequada. O mesmo se dá com os expedientes oficiais, cuja principal finalidade é a de informar com clareza e objetividade.

Gabarito: C



Agente da Polícia Federal - 2018



Professor Décio Terror

1 Imagine uma operação de busca na selva. Sem mapas,
binóculos ou apoio logístico; somente com um facão. Assim
eram feitas as operações de combate à pornografia infantil
4 pela Polícia Federal até o dia em que peritos criminais
federais desenvolveram, no estado de Mato Grosso do Sul,
o Nudetective.

7 O programa executa em minutos uma busca que
poderia levar meses, encontrando todo o conteúdo
pornográfico de pedofilia em computadores, *pendrives*,
10 *smartphones* e demais mídias de armazenamento.

Para ajudar o trabalho dos peritos, existem programas
que buscam os arquivos de imagem e vídeo através de sua *hash*
13 ou sua assinatura digital. Logo nos primeiros testes, a detecção
de imagens apresentou mais de 90% de acerto.

Para o teste, pegaram um HD com conteúdo já
16 periciado e rodaram o programa. Conseguiram 95% de acerto
em 12 minutos. Seu diferencial era não só buscar pela
assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos
19 arquivos por intermédio da leitura dos *pixels* presentes
na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele.
Começava a revolução em termos de investigação criminal
22 de pornografia infantil.

Além da detecção de imagens e vídeos, todo o
processo de busca e obtenção de resultados é simultâneo, o que
25 economiza tempo e dinheiro.

A licença de uso do *software*, que é programado em
Java, é gratuita e só é disponibilizada para forças da lei e
28 pesquisas acadêmicas. Segundo seus desenvolvedores, nunca
houve o intuito de venda, pois não enxergam sentido em lucrar
com algo que seja para salvar crianças. Mas, então, por que não
31 deixá-lo disponível para todos? Somente para que não possa
ser utilizado para criar formas de burlá-lo, explicam.

Desde seu lançamento, o Nudetective já foi
34 compartilhado com Argentina, Paraguai, Suécia, Áustria,
Noruega, Nova Zelândia e Portugal. Ganhou reconhecimento
e premiações em congressos forenses no Brasil e no mundo.

Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

No que se refere aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue os itens seguintes.

- 1 Infer-se do texto que o Nudetective foi desenvolvido especificamente para o combate à pornografia infantil.



1 Imagine uma operação de busca na selva. Sem mapas,
binóculos ou apoio logístico; somente com um facão. Assim
eram feitas as operações de combate à pornografia infantil
4 pela Polícia Federal até o dia em que peritos criminais
federais desenvolveram, no estado de Mato Grosso do Sul,
o Nudetective.

7 O programa executa em minutos uma busca que
poderia levar meses, encontrando todo o conteúdo
pornográfico de pedofilia em computadores, *pendrives*,
10 *smartphones* e demais mídias de armazenamento.

Para ajudar o trabalho dos peritos, existem programas
que buscam os arquivos de imagem e vídeo através de sua *hash*
13 ou sua assinatura digital. Logo nos primeiros testes, a detecção
de imagens apresentou mais de 90% de acerto.

Para o teste, pegaram um HD com conteúdo já
16 periciado e rodaram o programa. Conseguiram 95% de acerto
em 12 minutos. Seu diferencial era não só buscar pela
assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos
19 arquivos por intermédio da leitura dos *pixels* presentes
na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele.
Começava a revolução em termos de investigação criminal
22 de pornografia infantil.

Além da detecção de imagens e vídeos, todo o
processo de busca e obtenção de resultados é simultâneo, o que
25 economiza tempo e dinheiro.

A licença de uso do *software*, que é programado em
Java, é gratuita e só é disponibilizada para forças da lei e
28 pesquisas acadêmicas. Segundo seus desenvolvedores, nunca
houve o intuito de venda, pois não enxergam sentido em lucrar
com algo que seja para salvar crianças. Mas, então, por que não
31 deixá-lo disponível para todos? Somente para que não possa
ser utilizado para criar formas de burlá-lo, explicam.

Desde seu lançamento, o Nudetective já foi
34 compartilhado com Argentina, Paraguai, Suécia, Áustria,
Noruega, Nova Zelândia e Portugal. GANHOU reconhecimento
e premiações em congressos forenses no Brasil e no mundo.

Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

No que se refere aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue os itens seguintes.

- 1 Inference-se do texto que o Nudetective foi desenvolvido especificamente para o combate à pornografia infantil.

Gabarito: C



- 2 Um dos benefícios do Nudetective para a Polícia Federal é tornar mais célere a investigação de crimes relacionados à pornografia infantil.



1 Imagine uma operação de busca na selva. Sem mapas,
binóculos ou apoio logístico; somente com um facão. Assim
eram feitas as operações de combate à pornografia infantil
4 pela Polícia Federal até o dia em que peritos criminais
federais desenvolveram, no estado de Mato Grosso do Sul,
o Nudetective.

7 O programa executa em minutos uma busca que
poderia levar meses, encontrando todo o conteúdo
pornográfico de pedofilia em computadores, *pendrives*,
10 *smartphones* e demais mídias de armazenamento.

Para ajudar o trabalho dos peritos, existem programas
que buscam os arquivos de imagem e vídeo através de sua *hash*
13 ou sua assinatura digital. Logo nos primeiros testes, a detecção
de imagens apresentou mais de 90% de acerto.

Para o teste, pegaram um HD com conteúdo já
16 periciado e rodaram o programa. Conseguiram 95% de acerto
em 12 minutos. Seu diferencial era não só buscar pela
assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos
19 arquivos por intermédio da leitura dos *pixels* presentes
na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele.
Começava a revolução em termos de investigação criminal
22 de pornografia infantil.

Além da detecção de imagens e vídeos, todo o
processo de busca e obtenção de resultados é simultâneo, o que
25 economiza tempo e dinheiro.

A licença de uso do *software*, que é programado em
Java, é gratuita e só é disponibilizada para forças da lei e
28 pesquisas acadêmicas. Segundo seus desenvolvedores, nunca
houve o intuito de venda, pois não enxergam sentido em lucrar
com algo que seja para salvar crianças. Mas, então, por que não
31 deixá-lo disponível para todos? Somente para que não possa
ser utilizado para criar formas de burlá-lo, explicam.

Desde seu lançamento, o Nudetective já foi
34 compartilhado com Argentina, Paraguai, Suécia, Áustria,
Noruega, Nova Zelândia e Portugal. Ganhou reconhecimento
e premiações em congressos forenses no Brasil e no mundo.

Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

- 2 Um dos benefícios do Nudetective para a Polícia Federal é tornar mais célere a investigação de crimes relacionados à pornografia infantil.

Gabarito: C



- 3 O primeiro parágrafo do texto informa que, antes da criação do Nudetective, a Polícia Federal não dispunha de dispositivos tecnológicos para a investigação de crimes de pedofilia na Internet.



1 Imagine uma operação de busca na selva. Sem mapas,
binóculos ou apoio logístico; somente com um facão. Assim
eram feitas as operações de combate à pornografia infantil
4 pela Polícia Federal até o dia em que peritos criminais
federais desenvolveram, no estado de Mato Grosso do Sul,
o Nudetective.

7 O programa executa em minutos uma busca que
poderia levar meses, encontrando todo o conteúdo
pornográfico de pedofilia em computadores, *pendrives*,
10 *smartphones* e demais mídias de armazenamento.

Para ajudar o trabalho dos peritos, existem programas
que buscam os arquivos de imagem e vídeo através de sua *hash*
13 ou sua assinatura digital. Logo nos primeiros testes, a detecção
de imagens apresentou mais de 90% de acerto.

Para o teste, pegaram um HD com conteúdo já
16 periciado e rodaram o programa. Conseguiram 95% de acerto
em 12 minutos. Seu diferencial era não só buscar pela
assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos
19 arquivos por intermédio da leitura dos *pixels* presentes
na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele.
Começava a revolução em termos de investigação criminal
22 de pornografia infantil.

Além da detecção de imagens e vídeos, todo o
processo de busca e obtenção de resultados é simultâneo, o que
25 economiza tempo e dinheiro.

A licença de uso do *software*, que é programado em
Java, é gratuita e só é disponibilizada para forças da lei e
28 pesquisas acadêmicas. Segundo seus desenvolvedores, nunca
houve o intuito de venda, pois não enxergam sentido em lucrar
com algo que seja para salvar crianças. Mas, então, por que não
31 deixá-lo disponível para todos? Somente para que não possa
ser utilizado para criar formas de burlá-lo, explicam.

Desde seu lançamento, o Nudetective já foi
34 compartilhado com Argentina, Paraguai, Suécia, Áustria,
Noruega, Nova Zelândia e Portugal. GANHOU reconhecimento
e premiações em congressos forenses no Brasil e no mundo.

Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

- 3 O primeiro parágrafo do texto informa que, antes da criação do Nudetective, a Polícia Federal **não** dispunha de dispositivos tecnológicos para a investigação de crimes de pedofilia na Internet.

Gabarito: E



- 4 De acordo com o texto, diversos países da América e da Europa compraram a licença de uso do software criado pelos policiais federais do Mato Grosso do Sul, o que demonstra o reconhecimento estrangeiro da qualidade do trabalho forense do Brasil.



1 Imagine uma operação de busca na selva. Sem mapas,
binóculos ou apoio logístico; somente com um facão. Assim
eram feitas as operações de combate à pornografia infantil
4 pela Polícia Federal até o dia em que peritos criminais
federais desenvolveram, no estado de Mato Grosso do Sul,
o Nudetective.

7 O programa executa em minutos uma busca que
poderia levar meses, encontrando todo o conteúdo
pornográfico de pedofilia em computadores, *pendrives*,
10 *smartphones* e demais mídias de armazenamento.

Para ajudar o trabalho dos peritos, existem programas
que buscam os arquivos de imagem e vídeo através de sua *hash*
13 ou sua assinatura digital. Logo nos primeiros testes, a detecção
de imagens apresentou mais de 90% de acerto.

Para o teste, pegaram um HD com conteúdo já
16 periciado e rodaram o programa. Conseguiram 95% de acerto
em 12 minutos. Seu diferencial era não só buscar pela
assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos
19 arquivos por intermédio da leitura dos *pixels* presentes
na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele.
Começava a revolução em termos de investigação criminal
22 de pornografia infantil.

Além da detecção de imagens e vídeos, todo o
processo de busca e obtenção de resultados é simultâneo, o que
25 economiza tempo e dinheiro.

A licença de uso do *software*, que é programado em
Java, é gratuita e só é disponibilizada para forças da lei e
28 pesquisas acadêmicas. Segundo seus desenvolvedores, nunca
houve o intuito de venda, pois não enxergam sentido em lucrar
com algo que seja para salvar crianças. Mas, então, por que não
31 deixá-lo disponível para todos? Somente para que não possa
ser utilizado para criar formas de burlá-lo, explicam.

Desde seu lançamento, o Nudetective já foi
34 compartilhado com Argentina, Paraguai, Suécia, Áustria,
Noruega, Nova Zelândia e Portugal. Ganhou reconhecimento
e premiações em congressos forenses no Brasil e no mundo.

Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

- 4 De acordo com o texto, diversos países da América e da Europa **compraram** a licença de uso do software criado pelos policiais federais do Mato Grosso do Sul, o que demonstra o reconhecimento estrangeiro da qualidade do trabalho forense do Brasil.

Gabarito: E



- 5 Conclui-se do texto que a varredura do Nudetective é restrita a dispositivos conectados à Internet.



1 Imagine uma operação de busca na selva. Sem mapas,
binóculos ou apoio logístico; somente com um facão. Assim
eram feitas as operações de combate à pornografia infantil
4 pela Polícia Federal até o dia em que peritos criminais
federais desenvolveram, no estado de Mato Grosso do Sul,
o Nudetective.

7 O programa executa em minutos uma busca que
poderia levar meses, encontrando todo o conteúdo
pornográfico de pedofilia em computadores, *pendrives*,
10 *smartphones* e demais mídias de armazenamento.

Para ajudar o trabalho dos peritos, existem programas
que buscam os arquivos de imagem e vídeo através de sua *hash*
13 ou sua assinatura digital. Logo nos primeiros testes, a detecção
de imagens apresentou mais de 90% de acerto.

Para o teste, pegaram um HD com conteúdo já
16 periciado e rodaram o programa. Conseguiram 95% de acerto
em 12 minutos. Seu diferencial era não só buscar pela
assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos
19 arquivos por intermédio da leitura dos *pixels* presentes
na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele.
Começava a revolução em termos de investigação criminal
22 de pornografia infantil.

Além da detecção de imagens e vídeos, todo o
processo de busca e obtenção de resultados é simultâneo, o que
25 economiza tempo e dinheiro.

A licença de uso do *software*, que é programado em
Java, é gratuita e só é disponibilizada para forças da lei e
28 pesquisas acadêmicas. Segundo seus desenvolvedores, nunca
houve o intuito de venda, pois não enxergam sentido em lucrar
com algo que seja para salvar crianças. Mas, então, por que não
31 deixá-lo disponível para todos? Somente para que não possa
ser utilizado para criar formas de burlá-lo, explicam.

Desde seu lançamento, o Nudetective já foi
34 compartilhado com Argentina, Paraguai, Suécia, Áustria,
Noruega, Nova Zelândia e Portugal. Ganhou reconhecimento
e premiações em congressos forenses no Brasil e no mundo.

Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

- 5 Conclui-se do texto que a varredura do Nudetective **é restrita a** dispositivos conectados à Internet.

Gabarito: E



- 6 A inserção de uma vírgula imediatamente após a palavra “Assim” (ℓ.2) alteraria os sentidos do texto.



1 Imagine uma operação de busca na selva. Sem mapas,
binóculos ou apoio logístico; somente com um facão. Assim
eram feitas as operações de combate à pornografia infantil
4 pela Polícia Federal até o dia em que peritos criminais
federais desenvolveram, no estado de Mato Grosso do Sul,
o Nudetective.

7 O programa executa em minutos uma busca que
poderia levar meses, encontrando todo o conteúdo
pornográfico de pedofilia em computadores, *pendrives*,
10 *smartphones* e demais mídias de armazenamento.

Para ajudar o trabalho dos peritos, existem programas
que buscam os arquivos de imagem e vídeo através de sua *hash*
13 ou sua assinatura digital. Logo nos primeiros testes, a detecção
de imagens apresentou mais de 90% de acerto.

Para o teste, pegaram um HD com conteúdo já
16 periciado e rodaram o programa. Conseguiram 95% de acerto
em 12 minutos. Seu diferencial era não só buscar pela
assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos
19 arquivos por intermédio da leitura dos *pixels* presentes
na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele.
Começava a revolução em termos de investigação criminal
22 de pornografia infantil.

Além da detecção de imagens e vídeos, todo o
processo de busca e obtenção de resultados é simultâneo, o que
25 economiza tempo e dinheiro.

A licença de uso do *software*, que é programado em
Java, é gratuita e só é disponibilizada para forças da lei e
28 pesquisas acadêmicas. Segundo seus desenvolvedores, nunca
houve o intuito de venda, pois não enxergam sentido em lucrar
com algo que seja para salvar crianças. Mas, então, por que não
31 deixá-lo disponível para todos? Somente para que não possa
ser utilizado para criar formas de burlá-lo, explicam.

Desde seu lançamento, o Nudetective já foi
34 compartilhado com Argentina, Paraguai, Suécia, Áustria,
Noruega, Nova Zelândia e Portugal. Ganhou reconhecimento
e premiações em congressos forenses no Brasil e no mundo.

Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

6 A inserção de uma vírgula imediatamente após a palavra “Assim” (ℓ.2) alteraria os sentidos do texto.

Gabarito: C



7 No período em que se insere, o termo “Logo” (ℓ.13) expressa uma ideia de conclusão.



1 Imagine uma operação de busca na selva. Sem mapas,
binóculos ou apoio logístico; somente com um facão. Assim
eram feitas as operações de combate à pornografia infantil
4 pela Polícia Federal até o dia em que peritos criminais
federais desenvolveram, no estado de Mato Grosso do Sul,
o Nudetective.

7 O programa executa em minutos uma busca que
poderia levar meses, encontrando todo o conteúdo
pornográfico de pedofilia em computadores, *pendrives*,
10 *smartphones* e demais mídias de armazenamento.

Para ajudar o trabalho dos peritos, existem programas
que buscam os arquivos de imagem e vídeo através de sua *hash*
13 ou sua assinatura digital. Logo nos primeiros testes, a detecção
de imagens apresentou mais de 90% de acerto.

Para o teste, pegaram um HD com conteúdo já
16 periciado e rodaram o programa. Conseguiram 95% de acerto
em 12 minutos. Seu diferencial era não só buscar pela
assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos
19 arquivos por intermédio da leitura dos *pixels* presentes
na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele.
Começava a revolução em termos de investigação criminal
22 de pornografia infantil.

Além da detecção de imagens e vídeos, todo o
processo de busca e obtenção de resultados é simultâneo, o que
25 economiza tempo e dinheiro.

A licença de uso do *software*, que é programado em
Java, é gratuita e só é disponibilizada para forças da lei e
28 pesquisas acadêmicas. Segundo seus desenvolvedores, nunca
houve o intuito de venda, pois não enxergam sentido em lucrar
com algo que seja para salvar crianças. Mas, então, por que não
31 deixá-lo disponível para todos? Somente para que não possa
ser utilizado para criar formas de burlá-lo, explicam.

Desde seu lançamento, o Nudetective já foi
34 compartilhado com Argentina, Paraguai, Suécia, Áustria,
Noruega, Nova Zelândia e Portugal. Ganhou reconhecimento
e premiações em congressos forenses no Brasil e no mundo.

Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

7 No período em que se insere, o termo “Logo” (ℓ.13) expressa uma ideia de conclusão.

Gabarito: E



- 8 O emprego do sinal indicativo de crase em “a uma paleta” (ℓ.20) manteria a correção gramatical do texto, uma vez que, no trecho, o vocábulo “a” antecede palavras no feminino.



- 8 O emprego do sinal indicativo de crase em “a uma paleta” (l.20) manteria a correção gramatical do texto, uma vez que, no trecho, o vocábulo “a” antecede palavras no feminino.

Gabarito: E



Não se concebe que um ato normativo de qualquer natureza seja redigido de forma obscura, que dificulte ou impossibilite sua compreensão. A transparência do sentido dos atos normativos, bem como sua inteligibilidade, são requisitos do próprio Estado de direito: é inaceitável que um texto legal não seja entendido pelos cidadãos. A publicidade implica, pois, necessariamente, clareza e concisão.

Brasil. Presidência da República. Manual de Redação da Presidência da República. 2.^a ed. Brasília, 2002.

Considerando o fragmento de texto apresentado, julgue os seguintes itens, de acordo com o disposto no Manual de Redação da Presidência da República (MRPR).

- 9 A redação dos atos normativos deve permitir que cada cidadão, a partir de suas condições próprias de leitura, atribua ao texto legal sua própria interpretação.



Não se concebe que um ato normativo de qualquer natureza seja redigido de forma obscura, que dificulte ou impossibilite sua compreensão. A transparência do sentido dos atos normativos, bem como sua inteligibilidade, são requisitos do próprio Estado de direito: é inaceitável que um texto legal não seja entendido pelos cidadãos. A publicidade implica, pois, necessariamente, clareza e concisão.

Brasil. Presidência da República. Manual de Redação da Presidência da República. 2.^a ed. Brasília, 2002.

Considerando o fragmento de texto apresentado, julgue os seguintes itens, de acordo com o disposto no Manual de Redação da Presidência da República (MRPR).

- 9 A redação dos atos normativos deve permitir que cada cidadão, a partir de suas condições próprias de leitura, atribua ao texto legal sua própria interpretação.

Gabarito: E



- 10 Embora estabeleça parâmetros para o uso da língua em redações oficiais, o MRPR rejeita a adoção de um padrão de escrita baseado em uma linguagem administrativa específica, alheia à evolução natural da língua.

A identificação das características específicas da forma oficial de redigir não deve ensejar o entendimento de que se proponha a criação ou existência de uma forma específica de linguagem administrativa, o que coloquialmente e pejorativamente se chama *burocratês*. Este é antes uma distorção do que deve ser a redação oficial, e se caracteriza pelo abuso de expressões e clichês do jargão burocrático e de formas arcaicas de construção de frases.

MRPR



- 10 Embora estabeleça parâmetros para o uso da língua em redações oficiais, o MRPR rejeita a adoção de um padrão de escrita baseado em uma linguagem administrativa específica, alheia à evolução natural da língua.

Gabarito: C

A identificação das características específicas da forma oficial de redigir não deve ensejar o entendimento de que se proponha a criação ou existência de uma forma específica de linguagem administrativa, o que coloquialmente e pejorativamente se chama *burocratês*. Este é antes uma distorção do que deve ser a redação oficial, e se caracteriza pelo abuso de expressões e clichês do jargão burocrático e de formas arcaicas de construção de frases.

MRPR



- 11 A concisão é uma qualidade da redação oficial que atende ao princípio da economia linguística, segundo o qual se deve reduzir ao mínimo de palavras possível o conteúdo a ser comunicado, evitando-se redundâncias ou trechos inúteis.

A *concisão* é antes uma qualidade do que uma característica do texto oficial. Conciso é o texto que consegue transmitir um máximo de informações com um mínimo de palavras. Para que se redija com essa qualidade, é fundamental que se tenha, além de conhecimento do assunto sobre o qual se escreve, o necessário tempo para revisar o texto depois de pronto. É nessa releitura que muitas vezes se percebem eventuais redundâncias ou repetições desnecessárias de ideias.

MRPR



- 11 A concisão é uma qualidade da redação oficial que atende ao princípio da economia linguística, segundo o qual se deve reduzir ao mínimo de palavras possível o conteúdo a ser comunicado, evitando-se redundâncias ou trechos inúteis.

Gabarito: C

A *concisão* é antes uma qualidade do que uma característica do texto oficial. Conciso é o texto que consegue transmitir um máximo de informações com um mínimo de palavras. Para que se redija com essa qualidade, é fundamental que se tenha, além de conhecimento do assunto sobre o qual se escreve, o necessário tempo para revisar o texto depois de pronto. É nessa releitura que muitas vezes se percebem eventuais redundâncias ou repetições desnecessárias de ideias.

MRPR



Texto 12A1AAA

1 — A polícia parisiense — disse ele — é extremamente
hábil à sua maneira. Seus agentes são perseverantes,
engenhosos, astutos e perfeitamente versados nos
4 conhecimentos que seus deveres parecem exigir de modo
especial. Assim, quando o delegado G... nos contou,
pormenorizadamente, a maneira pela qual realizou suas
7 pesquisas no Hotel D..., não tive dúvida de que efetuara
uma investigação satisfatória (...) até o ponto a que chegou
o seu trabalho.

10 — Até o ponto a que chegou o seu trabalho? —
perguntei.

— Sim — respondeu Dupin. — As medidas adotadas
13 não foram apenas as melhores que poderiam ser tomadas, mas
realizadas com absoluta perfeição. Se a carta estivesse
depositada dentro do raio de suas investigações, esses rapazes,
16 sem dúvida, a teriam encontrado.

Ri, simplesmente — mas ele parecia haver dito tudo
aquilo com a máxima seriedade.

19 — As medidas, pois — prosseguiu —, eram boas em
seu gênero, e foram bem executadas: seu defeito residia em
serem inaplicáveis ao caso e ao homem em questão. Um certo
22 conjunto de recursos altamente engenhosos é, para o delegado,
uma espécie de leito de Procusto, ao qual procura adaptar à
força todos os seus planos. Mas, no caso em apreço, cometeu
25 uma série de erros, por ser demasiado profundo ou demasiado
superficial. (...) E, se o delegado e toda a sua corte têm
cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação
28 inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência
daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas
as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache
31 escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios
teriam empregado para escondê-la. Estão certos apenas num
ponto: naquele em que sua engenhosidade representa fielmente
34 a da massa; mas, quando a astúcia do malfetor é diferente da
deles, o malfetor, naturalmente, os engana. Isso sempre
acontece quando a astúcia deste último está acima da deles e,
37 muito frequentemente, quando está abaixo. Não variam seu
sistema de investigação; na melhor das hipóteses, quando são
instigados por algum caso insólito, ou por alguma recompensa
40 extraordinária, ampliam ou exageram os seus modos de agir
habituais, sem que se afastem, no entanto, de seus princípios.
(...) Você compreenderá, agora, o que eu queria dizer ao
43 afirmar que, se a carta roubada tivesse sido escondida dentro



do raio de investigação do nosso delegado — ou, em outras
palavras, se o princípio inspirador estivesse compreendido nos
46 princípios do delegado —, sua descoberta seria uma questão
inteiramente fora de dúvida. Este funcionário, porém, se
enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside
49 na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu
renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são
idiotas — e, neste caso, ele é apenas culpado de uma *non*
52 *distributio medii*, ao inferir que todos os poetas são idiotas.

— Mas ele é realmente poeta? — perguntei. — Sei
que são dois irmãos, e que ambos adquiriram renome nas
55 letras. O ministro, creio eu, escreveu eruditamente sobre o
cálculo diferencial. É um matemático, e não um poeta.

— Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as
58 coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem; como
mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria,
assim, à mercê do delegado.

— Você me surpreende — respondi — com essas
opiniões, que têm sido desmentidas pela voz do mundo.
Naturalmente, não quererá destruir, de um golpe, ideias
64 amadurecidas durante tantos séculos. A razão matemática é há
muito considerada como a razão *par excellence*.

Edgar Allan Poe. *A carta roubada*. In: *Histórias extraordinárias*. Victor
Civita, 1981. Tradução de Brenno Silveira e outros.



No que se refere à tipologia e aos sentidos do texto 12A1AAA, julgue os próximos itens.

- 12 O primeiro parágrafo do texto é predominantemente descritivo, pois apresenta as características da “polícia parisiense”.



Texto 12A1AAA

1 — A polícia parisiense — disse ele — é extremamente
hábil à sua maneira. Seus agentes são perseverantes,
engenhosos, astutos e perfeitamente versados nos
4 conhecimentos que seus deveres parecem exigir de modo
especial. Assim, quando o delegado G... nos contou,
pormenorizadamente, a maneira pela qual realizou suas
7 pesquisas no Hotel D..., não tive dúvida de que efetuara
uma investigação satisfatória (...) até o ponto a que chegou
o seu trabalho.

10 — Até o ponto a que chegou o seu trabalho? —
perguntei.

— Sim — respondeu Dupin. — As medidas adotadas
13 não foram apenas as melhores que poderiam ser tomadas, mas
realizadas com absoluta perfeição. Se a carta estivesse
depositada dentro do raio de suas investigações, esses rapazes,
16 sem dúvida, a teriam encontrado.

Ri, simplesmente — mas ele parecia haver dito tudo
aquilo com a máxima seriedade.

19 — As medidas, pois — prosseguiu —, eram boas em
seu gênero, e foram bem executadas: seu defeito residia em
serem inaplicáveis ao caso e ao homem em questão. Um certo
22 conjunto de recursos altamente engenhosos é, para o delegado,
uma espécie de leito de Procusto, ao qual procura adaptar à
força todos os seus planos. Mas, no caso em apreço, cometeu
25 uma série de erros, por ser demasiado profundo ou demasiado
superficial. (...) E, se o delegado e toda a sua corte têm
cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação
28 inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência
daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas
as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache
31 escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios
teriam empregado para escondê-la. Estão certos apenas num
ponto: naquele em que sua engenhosidade representa fielmente
34 a da massa; mas, quando a astúcia do malfetor é diferente da
deles, o malfetor, naturalmente, os engana. Isso sempre
acontece quando a astúcia deste último está acima da deles e,
37 muito frequentemente, quando está abaixo. Não variam seu
sistema de investigação; na melhor das hipóteses, quando são
instigados por algum caso insólito, ou por alguma recompensa
40 extraordinária, ampliam ou exageram os seus modos de agir
habituais, sem que se afastem, no entanto, de seus princípios.
(...) Você compreenderá, agora, o que eu queria dizer ao
43 afirmar que, se a carta roubada tivesse sido escondida dentro



No que se refere à tipologia e aos sentidos do texto 12A1AAA, julgue os próximos itens.

12 O primeiro parágrafo do texto é predominantemente descritivo, pois apresenta as características da “polícia parisiense”.

Gabarito: E



13 Infere-se das falas de Dupin que a opinião do delegado a respeito dos poetas foi determinante para que ele não encontrasse “a carta roubada”.



Texto 12A1AAA

1 — A polícia parisiense — disse ele — é extremamente
hábil à sua maneira. Seus agentes são perseverantes,
engenhosos, astutos e perfeitamente versados nos
4 conhecimentos que seus deveres parecem exigir de modo
especial. Assim, quando o delegado G... nos contou,
pormenorizadamente, a maneira pela qual realizou suas
7 pesquisas no Hotel D..., não tive dúvida de que efetuara
uma investigação satisfatória (...) até o ponto a que chegou
o seu trabalho.

10 — Até o ponto a que chegou o seu trabalho? —
perguntei.

13 — Sim — respondeu Dupin. — As medidas adotadas
não foram apenas as melhores que poderiam ser tomadas, mas
realizadas com absoluta perfeição. Se a carta estivesse
depositada dentro do raio de suas investigações, esses rapazes,
16 sem dúvida, a teriam encontrado.

Ri, simplesmente — mas ele parecia haver dito tudo
aquilo com a máxima seriedade.

19 — As medidas, pois — prosseguiu —, eram boas em
seu gênero, e foram bem executadas: seu defeito residia em
serem inaplicáveis ao caso e ao homem em questão. Um certo
22 conjunto de recursos altamente engenhosos é, para o delegado,
uma espécie de leito de Procusto, ao qual procura adaptar à
força todos os seus planos. Mas, no caso em apreço, cometeu
25 uma série de erros, por ser demasiado profundo ou demasiado
superficial. (...) E, se o delegado e toda a sua corte têm
cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação
28 inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência
daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas
as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache
31 escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios
teriam empregado para escondê-la. Estão certos apenas num
ponto: naquele em que sua engenhosidade representa fielmente
34 a da massa; mas, quando a astúcia do malfetor é diferente da
deles, o malfetor, naturalmente, os engana. Isso sempre
acontece quando a astúcia deste último está acima da deles e,
37 muito frequentemente, quando está abaixo. Não variam seu
sistema de investigação; na melhor das hipóteses, quando são
instigados por algum caso insólito, ou por alguma recompensa
40 extraordinária, ampliam ou exageram os seus modos de agir
habituais, sem que se afastem, no entanto, de seus princípios.
(...) Você compreenderá, agora, o que eu queria dizer ao
43 afirmar que, se a carta roubada tivesse sido escondida dentro



do raio de investigação do nosso delegado — ou, em outras palavras, se o princípio inspirador estivesse compreendido nos
46 princípios do delegado —, sua descoberta seria uma questão inteiramente fora de dúvida. Este funcionário, porém, se enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside
49 na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são idiotas — e, neste caso, ele é apenas culpado de uma *non*
52 *distributio medii*, ao inferir que todos os poetas são idiotas.

— Mas ele é realmente poeta? — perguntei. — Sei que são dois irmãos, e que ambos adquiriram renome nas
55 letras. O ministro, creio eu, escreveu eruditamente sobre o cálculo diferencial. É um matemático, e não um poeta.

— Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as
58 coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem; como mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria, assim, à mercê do delegado.

— Você me surpreende — respondi — com essas
61 opiniões, que têm sido desmentidas pela voz do mundo. Naturalmente, não quererá destruir, de um golpe, ideias
64 amadurecidas durante tantos séculos. A razão matemática é há muito considerada como a razão *par excellence*.

Edgar Allan Poe. *A carta roubada*. In: *Histórias extraordinárias*. Victor Civita, 1981. Tradução de Brenno Silveira e outros.



13 Infere-se das falas de Dupin que a opinião do delegado a respeito dos poetas foi determinante para que ele não encontrasse “a carta roubada”.

Gabarito: C



- 14 Dupin é irônico ao caracterizar a polícia parisiense como hábil no primeiro parágrafo, o que é comprovado pela crítica que faz, no quinto parágrafo, ao trabalho do delegado e de sua equipe, os quais, conforme Dupin, “Estão certos apenas num ponto” (ℓ. 32 e 33).



Texto 12A1AAA

1 — A polícia parisiense — disse ele — é extremamente
hábil à sua maneira. Seus agentes são perseverantes,
engenhosos, astutos e perfeitamente versados nos
4 conhecimentos que seus deveres parecem exigir de modo
especial. Assim, quando o delegado G... nos contou,
pormenorizadamente, a maneira pela qual realizou suas
7 pesquisas no Hotel D..., não tive dúvida de que efetuara
uma investigação satisfatória (...) até o ponto a que chegou
o seu trabalho.

10 — Até o ponto a que chegou o seu trabalho? —
perguntei.

— Sim — respondeu Dupin. — As medidas adotadas
13 não foram apenas as melhores que poderiam ser tomadas, mas
realizadas com absoluta perfeição. Se a carta estivesse
depositada dentro do raio de suas investigações, esses rapazes,
16 sem dúvida, a teriam encontrado.

Ri, simplesmente — mas ele parecia haver dito tudo
aquilo com a máxima seriedade.

19 — As medidas, pois — prosseguiu —, eram boas em
seu gênero, e foram bem executadas: seu defeito residia em
serem inaplicáveis ao caso e ao homem em questão. Um certo
22 conjunto de recursos altamente engenhosos é, para o delegado,
uma espécie de leito de Procusto, ao qual procura adaptar à
força todos os seus planos. Mas, no caso em apreço, cometeu
25 uma série de erros, por ser demasiado profundo ou demasiado
superficial. (...) E, se o delegado e toda a sua corte têm
cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação
28 inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência
daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas
as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache
31 escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios
teriam empregado para escondê-la. Estão certos apenas num
ponto: naquele em que sua engenhosidade representa fielmente
34 a da massa; mas, quando a astúcia do malfetor é diferente da
deles, o malfetor, naturalmente, os engana. Isso sempre
acontece quando a astúcia deste último está acima da deles e,
37 muito frequentemente, quando está abaixo. Não variam seu
sistema de investigação; na melhor das hipóteses, quando são
instigados por algum caso insólito, ou por alguma recompensa
40 extraordinária, ampliam ou exageram os seus modos de agir
habituais, sem que se afastem, no entanto, de seus princípios.
(...) Você compreenderá, agora, o que eu queria dizer ao
43 afirmar que, se a carta roubada tivesse sido escondida dentro



- 14 Dupin é irônico ao caracterizar a polícia parisiense como hábil no primeiro parágrafo, o que é comprovado pela crítica que faz, no quinto parágrafo, ao trabalho do delegado e de sua equipe, os quais, conforme Dupin, “Estão certos apenas num ponto” (ℓ. 32 e 33).

Gabarito: E



15 Na opinião de Dupin, a inteligência da polícia de Paris equipara-se à “da massa” (ℓ.34), que, conforme se infere do texto, é uma inteligência média.



Texto 12A1AAA

1 — A polícia parisiense — disse ele — é extremamente
hábil à sua maneira. Seus agentes são perseverantes,
engenhosos, astutos e perfeitamente versados nos
4 conhecimentos que seus deveres parecem exigir de modo
especial. Assim, quando o delegado G... nos contou,
pormenorizadamente, a maneira pela qual realizou suas
7 pesquisas no Hotel D..., não tive dúvida de que efetuara
uma investigação satisfatória (...) até o ponto a que chegou
o seu trabalho.

10 — Até o ponto a que chegou o seu trabalho? —
perguntei.

13 — Sim — respondeu Dupin. — As medidas adotadas
não foram apenas as melhores que poderiam ser tomadas, mas
realizadas com absoluta perfeição. Se a carta estivesse
depositada dentro do raio de suas investigações, esses rapazes,
16 sem dúvida, a teriam encontrado.

Ri, simplesmente — mas ele parecia haver dito tudo
aquilo com a máxima seriedade.

19 — As medidas, pois — prosseguiu —, eram boas em
seu gênero, e foram bem executadas: seu defeito residia em
serem inaplicáveis ao caso e ao homem em questão. Um certo
22 conjunto de recursos altamente engenhosos é, para o delegado,
uma espécie de leito de Procusto, ao qual procura adaptar à
força todos os seus planos. Mas, no caso em apreço, cometeu
25 uma série de erros, por ser demasiado profundo ou demasiado
superficial. (...) E, se o delegado e toda a sua corte têm
cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação
28 inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência
daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas
as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache
31 escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios
teriam empregado para escondê-la. Estão certos apenas num
ponto: naquele em que sua engenhosidade representa fielmente
34 a da massa; mas, quando a astúcia do malfetor é diferente da
deles, o malfetor, naturalmente, os engana. Isso sempre
acontece quando a astúcia deste último está acima da deles e,
37 muito frequentemente, quando está abaixo. Não variam seu
sistema de investigação; na melhor das hipóteses, quando são
instigados por algum caso insólito, ou por alguma recompensa
40 extraordinária, ampliam ou exageram os seus modos de agir
habituais, sem que se afastem, no entanto, de seus princípios.
(...) Você compreenderá, agora, o que eu queria dizer ao
43 afirmar que, se a carta roubada tivesse sido escondida dentro



15 Na opinião de Dupin, a inteligência da polícia de Paris equipara-se à “da massa” (l.34), que, conforme se infere do texto, é uma inteligência média.

Gabarito: C



- 16 O narrador discorda de Dupin com relação à opinião de que o fato de o ministro ser poeta é o que lhe permite raciocinar bem, o que fica evidente no último parágrafo do texto.



Texto 12A1AAA

1 — A polícia parisiense — disse ele — é extremamente
hábil à sua maneira. Seus agentes são perseverantes,
engenhosos, astutos e perfeitamente versados nos
4 conhecimentos que seus deveres parecem exigir de modo
especial. Assim, quando o delegado G... nos contou,
pormenorizadamente, a maneira pela qual realizou suas
7 pesquisas no Hotel D..., não tive dúvida de que efetuara
uma investigação satisfatória (...) até o ponto a que chegou
o seu trabalho.

10 — Até o ponto a que chegou o seu trabalho? —
perguntei.

— Sim — respondeu Dupin. — As medidas adotadas
13 não foram apenas as melhores que poderiam ser tomadas, mas
realizadas com absoluta perfeição. Se a carta estivesse
depositada dentro do raio de suas investigações, esses rapazes,
16 sem dúvida, a teriam encontrado.

Ri, simplesmente — mas ele parecia haver dito tudo
aquilo com a máxima seriedade.

19 — As medidas, pois — prosseguiu —, eram boas em
seu gênero, e foram bem executadas: seu defeito residia em
serem inaplicáveis ao caso e ao homem em questão. Um certo
22 conjunto de recursos altamente engenhosos é, para o delegado,
uma espécie de leito de Procusto, ao qual procura adaptar à
força todos os seus planos. Mas, no caso em apreço, cometeu
25 uma série de erros, por ser demasiado profundo ou demasiado
superficial. (...) E, se o delegado e toda a sua corte têm
cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação
28 inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência
daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas
as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache
31 escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios
teriam empregado para escondê-la. Estão certos apenas num
ponto: naquele em que sua engenhosidade representa fielmente
34 a da massa; mas, quando a astúcia do malfetor é diferente da
deles, o malfetor, naturalmente, os engana. Isso sempre
acontece quando a astúcia deste último está acima da deles e,
37 muito frequentemente, quando está abaixo. Não variam seu
sistema de investigação; na melhor das hipóteses, quando são
instigados por algum caso insólito, ou por alguma recompensa
40 extraordinária, ampliam ou exageram os seus modos de agir
habituais, sem que se afastem, no entanto, de seus princípios.
(...) Você compreenderá, agora, o que eu queria dizer ao
43 afirmar que, se a carta roubada tivesse sido escondida dentro



do raio de investigação do nosso delegado — ou, em outras
palavras, se o princípio inspirador estivesse compreendido nos
46 princípios do delegado —, sua descoberta seria uma questão
inteiramente fora de dúvida. Este funcionário, porém, se
enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside
49 na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu
renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são
idiotas — e, neste caso, ele é apenas culpado de uma *non*
52 *distributio medii*, ao inferir que todos os poetas são idiotas.

— Mas ele é realmente poeta? — perguntei. — Sei
que são dois irmãos, e que ambos adquiriram renome nas
55 letras. O ministro, creio eu, escreveu eruditamente sobre o
cálculo diferencial. É um matemático, e não um poeta.

— Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as
58 coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem; como
mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria,
assim, à mercê do delegado.

— Você me surpreende — respondi — com essas
opiniões, que têm sido desmentidas pela voz do mundo.
Naturalmente, não quererá destruir, de um golpe, ideias
64 amadurecidas durante tantos séculos. A razão matemática é há
muito considerada como a razão *par excellence*.

Edgar Allan Poe. A carta roubada. In: Histórias extraordinárias. Victor
Civita, 1981. Tradução de Brenno Silveira e outros.



16 O narrador discorda de Dupin com relação à opinião de que o fato de o ministro ser poeta é o que lhe permite raciocinar bem, o que fica evidente no último parágrafo do texto.

Gabarito: E



Julgue os seguintes itens, relativos aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto 12A1AAA.

- 17 Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos originais do texto, o seu sexto parágrafo poderia ser assim reescrito: Perguntei, entretanto, se ele era realmente poeta. Sabia que são dois irmãos e que ambos adquiriram renome nas letras. O ministro, acreditava eu, escrevia eruditamente sobre o cálculo diferencial: é um matemático, não um poeta.

— Mas ele é realmente poeta? — perguntei. — Sei que são dois irmãos, e que ambos adquiriram renome nas letras. O ministro, creio eu, escreveu eruditamente sobre o cálculo diferencial. É um matemático, e não um poeta.



Julgue os seguintes itens, relativos aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto 12A1AAA.

- 17 Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos originais do texto, o seu sexto parágrafo poderia ser assim reescrito: Perguntei, entretanto, se ele era realmente poeta. Sabia que são dois irmãos e que ambos adquiriram renome nas letras. O ministro, acreditava eu, escrevia eruditamente sobre o cálculo diferencial: é um matemático, não um poeta.

Gabarito: E

— Mas ele é realmente poeta? — perguntei. — Sei que são dois irmãos, e que ambos adquiriram renome nas letras. O ministro, creio eu, escreveu eruditamente sobre o cálculo diferencial. É um matemático, e não um poeta.



18 O pronome “ele”, no trecho “ele é apenas culpado de uma *non distributio medii*” (ℓ. 51 e 52), refere-se a “o ministro” (ℓ.49).



do raio de investigação do nosso delegado — ou, em outras
palavras, se o princípio inspirador estivesse compreendido nos
46 princípios do delegado —, sua descoberta seria uma questão
inteiramente fora de dúvida. Este funcionário, porém, se
enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside
49 na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu
renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são
idiotas — e, neste caso, ele é apenas culpado de uma *non*
52 *distributio medii*, ao inferir que todos os poetas são idiotas.

— Mas ele é realmente poeta? — perguntei. — Sei
que são dois irmãos, e que ambos adquiriram renome nas
55 letras. O ministro, creio eu, escreveu eruditamente sobre o
cálculo diferencial. É um matemático, e não um poeta.

— Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as
58 coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem; como
mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria,
assim, à mercê do delegado.

— Você me surpreende — respondi — com essas
opiniões, que têm sido desmentidas pela voz do mundo.
Naturalmente, não quererá destruir, de um golpe, ideias
64 amadurecidas durante tantos séculos. A razão matemática é há
muito considerada como a razão *par excellence*.

Edgar Allan Poe. *A carta roubada*. In: *Histórias extraordinárias*. Victor
Civita, 1981. Tradução de Brenno Silveira e outros.



18 O pronome “ele”, no trecho “ele é apenas culpado de uma *non distributio medii*” (ℓ. 51 e 52), refere-se a “o ministro” (ℓ.49).

Gabarito: E



- 19 A correção gramatical do texto seria mantida caso a forma verbal “compreenderá” (ℓ.42) fosse substituída por **compreende**, embora o sentido original do período em que ela ocorre fosse alterado: no original, o emprego do futuro revela uma expectativa de Dupin em relação a seu interlocutor; com o emprego do presente, essa expectativa seria transformada em fato consumado.



Texto 12A1AAA

1 — A polícia parisiense — disse ele — é extremamente
hábil à sua maneira. Seus agentes são perseverantes,
engenhosos, astutos e perfeitamente versados nos
4 conhecimentos que seus deveres parecem exigir de modo
especial. Assim, quando o delegado G... nos contou,
pormenorizadamente, a maneira pela qual realizou suas
7 pesquisas no Hotel D..., não tive dúvida de que efetuara
uma investigação satisfatória (...) até o ponto a que chegou
o seu trabalho.

10 — Até o ponto a que chegou o seu trabalho? —
perguntei.

— Sim — respondeu Dupin. — As medidas adotadas
13 não foram apenas as melhores que poderiam ser tomadas, mas
realizadas com absoluta perfeição. Se a carta estivesse
depositada dentro do raio de suas investigações, esses rapazes,
16 sem dúvida, a teriam encontrado.

Ri, simplesmente — mas ele parecia haver dito tudo
aquilo com a máxima seriedade.

19 — As medidas, pois — prosseguiu —, eram boas em
seu gênero, e foram bem executadas: seu defeito residia em
serem inaplicáveis ao caso e ao homem em questão. Um certo
22 conjunto de recursos altamente engenhosos é, para o delegado,
uma espécie de leito de Procusto, ao qual procura adaptar à
força todos os seus planos. Mas, no caso em apreço, cometeu
25 uma série de erros, por ser demasiado profundo ou demasiado
superficial. (...) E, se o delegado e toda a sua corte têm
cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação
28 inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência
daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas
as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache
31 escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios
teriam empregado para escondê-la. Estão certos apenas num
ponto: naquele em que sua engenhosidade representa fielmente
34 a da massa; mas, quando a astúcia do malfetor é diferente da
deles, o malfetor, naturalmente, os engana. Isso sempre
acontece quando a astúcia deste último está acima da deles e,
37 muito frequentemente, quando está abaixo. Não variam seu
sistema de investigação; na melhor das hipóteses, quando são
instigados por algum caso insólito, ou por alguma recompensa
40 extraordinária, ampliam ou exageram os seus modos de agir
habituais, sem que se afastem, no entanto, de seus princípios.
(...) Você compreenderá, agora, o que eu queria dizer ao
43 afirmar que, se a carta roubada tivesse sido escondida dentro



- 19 A correção gramatical do texto seria mantida caso a forma verbal “compreenderá” (ℓ.42) fosse substituída por **compreende**, embora o sentido original do período em que ela ocorre fosse alterado: no original, o emprego do futuro revela uma expectativa de Dupin em relação a seu interlocutor; com o emprego do presente, essa expectativa seria transformada em fato consumado.

Gabarito: C



20 Dados os sentidos do sexto parágrafo, é possível supor que, na frase “E ambas as coisas”, no sétimo parágrafo, está elíptico o trecho **ele é** logo após “E”.



do raio de investigação do nosso delegado — ou, em outras
palavras, se o princípio inspirador estivesse compreendido nos
46 princípios do delegado —, sua descoberta seria uma questão
inteiramente fora de dúvida. Este funcionário, porém, se
enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside
49 na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu
renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são
idiotas — e, neste caso, ele é apenas culpado de uma *non*
52 *distributio medii*, ao inferir que todos os poetas são idiotas.

— Mas ele é realmente poeta? — perguntei. — Sei
que são dois irmãos, e que ambos adquiriram renome nas
55 letras. O ministro, creio eu, escreveu eruditamente sobre o
cálculo diferencial. É um matemático, e não um poeta.

— Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as
58 coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem; como
mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria,
assim, à mercê do delegado.

— Você me surpreende — respondi — com essas
opiniões, que têm sido desmentidas pela voz do mundo.
Naturalmente, não quererá destruir, de um golpe, ideias
64 amadurecidas durante tantos séculos. A razão matemática é há
muito considerada como a razão *par excellence*.

Edgar Allan Poe. *A carta roubada*. In: *Histórias extraordinárias*. Victor
Civita, 1981. Tradução de Brenno Silveira e outros.



20 Dados os sentidos do sexto parágrafo, é possível supor que, na frase “E ambas as coisas”, no sétimo parágrafo, está elíptico o trecho **ele é** logo após “E”.

Gabarito: C



- 21 No trecho “ao procurar alguma coisa que se ache escondida” (ℓ. 30 e 31), o pronome “que” exerce a função de complemento da forma verbal “ache”.



21 No trecho “ao procurar alguma coisa que se ache escondida” (ℓ. 30 e 31), o pronome “que” exerce a função de complemento da forma verbal “ache”.

Gabarito: E



22 A supressão do sinal indicativo de crase em “à sua maneira” (ℓ.2) manteria a correção gramatical do texto.



22 A supressão do sinal indicativo de crase em “à sua maneira” (ℓ.2) manteria a correção gramatical do texto.

Gabarito: C



23 Feitas as devidas alterações de maiúsculas e minúsculas, o ponto e vírgula empregado logo após “bem” (§.58) poderia ser corretamente substituído por ponto final.

— *Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem; como mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria, assim, à mercê do delegado.*

— *Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem. **Como** mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria, assim, à mercê do delegado.*



23 Feitas as devidas alterações de maiúsculas e minúsculas, o ponto e vírgula empregado logo após “bem” (§.58) poderia ser corretamente substituído por ponto final.

Gabarito: C

— *Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem; como mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria, assim, à mercê do delegado.*

— *Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem. **Como** mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria, assim, à mercê do delegado.*



24 A supressão da vírgula empregada logo após a palavra “algum” (ℓ.59) manteria a correção gramatical do texto.



do raio de investigação do nosso delegado — ou, em outras
palavras, se o princípio inspirador estivesse compreendido nos
46 princípios do delegado —, sua descoberta seria uma questão
inteiramente fora de dúvida. Este funcionário, porém, se
enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside
49 na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu
renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são
idiotas — e, neste caso, ele é apenas culpado de uma *non*
52 *distributio medii*, ao inferir que todos os poetas são idiotas.

— Mas ele é realmente poeta? — perguntei. — Sei
que são dois irmãos, e que ambos adquiriram renome nas
55 letras. O ministro, creio eu, escreveu eruditamente sobre o
cálculo diferencial. É um matemático, e não um poeta.

— Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as
58 coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem; como
mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria,
assim, à mercê do delegado.

— Você me surpreende — respondi — com essas
opiniões, que têm sido desmentidas pela voz do mundo.
Naturalmente, não quererá destruir, de um golpe, ideias
64 amadurecidas durante tantos séculos. A razão matemática é há
muito considerada como a razão *par excellence*.

Edgar Allan Poe. *A carta roubada*. In: *Histórias extraordinárias*. Victor
Cívita, 1981. Tradução de Brenno Silveira e outros.



24 A supressão da vírgula empregada logo após a palavra “algum” (ℓ.59) manteria a correção gramatical do texto.

Gabarito: C

